

REGIONALIZAÇÃO EM SAÚDE E PROCEDIMENTOS HOSPITALARES uma abordagem metodológica*

Carmen Regina Ribeiro**
Maria Luiza M. S. Marques Dias***
Sérgio Aparecido Ignácio****
Arion Cesar Foerster*****

RESUMO

Este artigo apresenta uma contribuição à análise das relações que se estabelecem entre regiões e municípios do Estado do Paraná no que tange à hierarquização do atendimento médico-hospitalar de sua população através do Sistema Único de Saúde (SUS). A análise é construída a partir do banco de dados do Sistema de Internamento Hospitalar - SIH/SUS, que sistematiza informações relativas às autorizações de internamento hospitalar (AIH) e que permite que se tenha uma visão do município de origem do paciente e do local de seu atendimento, através da construção de uma matriz de trocas intra e inter-regionais, configurando fluxos de atendimento entre as 22 Regionais de Saúde, por meio das quais se estabelecem os serviços de saúde pública no Estado. Esses fluxos de atendimento foram organizados e agregados segundo diferentes níveis de complexidade que caracterizam os diversos procedimentos de internamento hospitalar, tomando como critério para essa

ABSTRACT

The present article is a contribution to the analysis of the relationship between regions and municipalities in the State of Paraná concerning the medical-hospital admission hierarchy process by the Sistema Único de Saúde - SUS (Public Health System). Such analysis is based on the Sistema de Internamento Hospitalar - SIH/SUS (Hospital Admittance System) data bank which includes information on hospital admission permits (HAP) and allows us to know the municipality the patient came from and the municipality where he, in fact, was admitted to a hospital. Such information is obtained through building an intra-inter regional exchange matrix that shows hospital admission flows between the 22 Regional State health Centers providing public health services. Such hospital admission flows were arranged and aggregated according to the different complexity levels of the several hospital admission procedures through using their average cost as criterion

*Os autores agradecem a Lucrecia Zaninelli, do Núcleo de Estudos Ambientais e Geoprocessamento do IPARDES, pela elaboração dos mapas, bem como aos dois comentaristas anônimos que avaliaram este texto, cujas sugestões e comentários foram na medida do possível incorporadas, sem, naturalmente, responsabilizá-los por eventuais erros e omissões.

**Socióloga, especialista em Organização de Sistemas de Saúde pela Escola Nacional de Saúde Pública - Fundação Oswaldo Cruz. e-mail: carminha@brturbo.com.br

***Economista, mestre em Economia pela Universidade de São Paulo (USP), especialista em Políticas Públicas, pesquisadora do IPARDES. e-mail: mariam@pr.gov.br

****Estatístico, doutor em Ciências Florestais pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), pesquisador do IPARDES. e-mail: sergioai@pr.gov.br

*****Economista, mestre em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pesquisador do IPARDES. e-mail: arion@pr.gov.br

Artigo recebido para publicação em outubro/2005. Aceito para publicação em março/2006.

diferenciação o custo médio, que permite distinguir o tipo de atendimento prestado pelos diversos municípios. O que a análise revelou foi o elevado grau de concentração dos procedimentos hospitalares de alto custo, e portanto de maior complexidade, nos maiores centros urbanos do Estado, especialmente em Curitiba. Apontou também para a desigualdade nas condições de acesso a esses serviços em função do local de moradia do cidadão. A consequência imediata dessa constatação é que a garantia do preceito de universalidade do atendimento do SUS está sob permanente ameaça, na medida em que apenas os atendimentos de menor complexidade estão descentralizados, o que facilita o acesso para a grande maioria da população. Para os atendimentos de média e alta complexidades são necessários a viabilização da vaga e o deslocamento dos pacientes em busca de internamento nos grandes centros urbanos do Estado.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Autorizações de Internamento Hospitalar; Regionalização e Hierarquização; Planejamento dos Serviços de Saúde.

to distinguish the different types of hospital admissions rendered by each municipality. The analysis showed that the higher cost and more complex hospital procedures are highly concentrated in the major urban centers, mainly in Curitiba. It also showed that access to such health services is uneven because it depends on the place where the patient lives. The immediate consequence of such assertion is that the SUS (Public Health System) universality precept is not guaranteed, since only the less complex health procedures are decentralized and can be easily accessed by the state population. The medium and highly complex health procedures require checking if there are hospital rooms available and if there is transportation available to take the patients to hospitals in the State big urban centers.

Key words: Public Health System; Hospital Admission Permits; Regionalization and Hierarchy; Health Service Planning.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS) de acordo com suas diretrizes e princípios requer que se estabeleça um processo de acompanhamento e avaliação permanentes, que permita redirecionar estratégias, fortalecer determinados serviços, redefinir relações inter-regionais, aperfeiçoando o sistema em construção e garantindo a continuidade do SUS em padrões de resolutividade compatíveis com o aumento das demandas por serviços cada vez mais complexos.

Em estudo anterior elaborado pelo IPARDES (2005), dentre as possibilidades de encaminhamento metodológico, selecionou-se como recorte a ser privilegiado a sistematização de informações relativas aos procedimentos hospitalares, de forma a permitir a construção de fluxos intra e inter-regionais de autorizações de internamento hospitalar em duas dimensões, uma delas de quantidade e outra de valor desses internamentos.

Esta opção foi condicionada pela circunstância de que esse conjunto de informações é o único disponível, até o presente momento, que relaciona a origem do paciente e o local de atendimento, permitindo que em sua sistematização, na forma de matriz de trocas entre os 399 municípios do Estado do Paraná, fiquem explicitados as dimensões e valores dos fluxos de Autorizações de Internamento Hospitalar (AIHs) intra e inter-regionais. Esse banco de dados foi fornecido pela Secretaria Estadual de Saúde, com base no Sistema de Informações Hospitalares do Datasus, e refere-se aos pagamentos efetuados aos estabelecimentos próprios e credenciados do Estado do Paraná. O nível de desagregação aqui utilizado somente foi viabilizado neste formato do banco de dados.

No presente texto propõe-se a exploração deste banco de dados priorizando-se as inter-relações estabelecidas entre as diversas regiões de saúde, sob a ótica dos procedimentos executados, agregados de acordo com o grau de complexidade que apresentam. Este conjunto de informações refere-se à desagregação das autorizações de internamento hospitalar de acordo com os principais procedimentos executados, tanto em termos de quantidade como de custo médio, visando diferenciar o tipo de atendimento prestado pelos diversos municípios. Essa abordagem não esgota as possibilidades de avaliação das relações existentes entre municípios e regiões no que tange ao atendimento hospitalar através do SUS, nem pretende retomar discussões feitas no trabalho anterior já mencionado. Contudo, embora limitada em seu escopo, permitiu chegar a uma visualização das relações estabelecidas entre municípios distribuídos entre as 22 Regiões de Saúde nas quais se organizam os serviços no Estado.¹

Este artigo está organizado em quatro seções. Na primeira são apresentados os critérios propostos para a classificação das AIHs, bem como a metodologia de tratamento estatístico dos dados e, na segunda seção, tem-se a aplicação destes critérios. A terceira parte traz a análise da distribuição dos procedimentos em grupos de complexidade e o comportamento de cada regional de saúde. A quarta seção, por sua vez, detalha a distribuição dos grupos de procedimentos por municípios no interior de cada regional.

¹As 22 Regionais de Saúde são: 1 - Paranaguá; 2 - Metropolitana de Curitiba; 3 - Ponta Grossa; 4 - Irati; 5 - Guarapuava; 6 - União da Vitória; 7 - Pato Branco; 8 - Francisco Beltrão; 9 - Foz do Iguaçu; 10 - Cascavel; 11 - Campo Mourão; 12 - Umuarama; 13 - Cianorte; 14 - Paranavaí; 15 - Maringá; 16 - Apucarana; 17 - Londrina; 18 - Cornélio Procopio; 19 - Jacarezinho; 20 - Toledo; 21 - Telêmaco Borba; 22 - Ivaiporã.

Sempre que possível as informações são apresentadas em mapas, além das tabelas-síntese de cada informação. Em apêndice são apresentadas tabelas com informações mais desagregadas.

2 CLASSIFICAÇÃO DAS AIHs DE ACORDO COM A COMPLEXIDADE DOS PROCEDIMENTOS

2.1 CRITÉRIOS PARA A CLASSIFICAÇÃO DAS AIHs

O total de internações realizadas pelo SUS no Estado do Paraná, durante o ano de 2004, para moradores no próprio Estado, foi de 723.525, apresentando uma distribuição bastante heterogênea entre as 22 regionais. A Região Metropolitana de Curitiba foi responsável pela realização de 30,85% das internações ocorridas no Estado, sendo que a segunda maior concentração ocorreu na Região de Londrina, que respondeu por 8,12%, enquanto a menor concentração se verificou na 13.ª Regional de Saúde (Cianorte), com 1,24% do total das internações do Estado, conforme aponta a tabela A.1 (Apêndice).

A importância dos serviços hospitalares localizados em Curitiba e sua Região Metropolitana perante as demais regiões do Estado já foi suficientemente demonstrada no já citado trabalho anterior realizado pelo IPARDES (2005). No presente texto objetiva-se caracterizar as internações realizadas nos principais pólos do Estado, procurando verificar a existência ou não de diferenciais tecnológicos nos procedimentos realizados que justificassem tais patamares de concentração de internações especialmente na 2.ª Regional de Saúde.

A maior dificuldade para realizar este estudo está na definição de um critério aplicável a todas as especialidades, que permita agregar procedimentos com graus de complexidade semelhantes de tal forma a se estabelecer uma hierarquia de procedimentos, organizados em grupos ou níveis, que dêem conta da imensa diversidade de procedimentos executados pela rede de hospitais vinculados ao SUS.

O caminho encontrado partiu de uma analogia entre o custo médio dos procedimentos e o grau de agregação tecnológica exigido para a sua execução. Assim, pressupôs-se que a definição da tabela de custos que orienta o pagamento das contas hospitalares no SUS resulta de uma avaliação do grau de desenvolvimento tecnológico exigido em cada procedimento, considerando equipamentos, recursos humanos, manobras, drogas e risco potencial à vida do paciente. Dessa forma, o custo médio utilizado para remuneração de cada procedimento é o fator que permite a comparação entre os procedimentos realizados em cada internamento no SUS e, portanto, o estabelecimento de níveis hierárquicos entre os valores praticados que, por sua vez, devem corresponder a níveis hierárquicos de complexidade tecnológica.

A adoção do custo médio como parâmetro de complexidade apresenta, no entanto, algumas limitações. Muitas vezes o custo pago pelo SUS para um determinado procedimento resulta da necessidade de valorizar a sua prática em detrimento de outras práticas, o que traz distorções no seu custo real. Neste caso, portanto, o custo é utilizado como instrumento de política de saúde. Por outro lado, é notório o fato de que há mecanismos de pressão e contrapressão na fixação dos valores da tabela de procedimentos e custos do SUS, o que, apesar dos controles técnicos muitas vezes aplicados, acaba por interferir em seu custo real.

Além desses aspectos, é necessário enfatizar que a definição dos custos sofre alterações importantes pela ação de alguns fatores que fazem com que o custo médio dos procedimentos apresente variações significativas entre os estabelecimentos de saúde, que se refletem na diferenciação deste custo entre os municípios. A técnica utilizada para a realização do procedimento, os insumos consumidos e outros fatores agregam valor à tabela-base, o que faz variar o seu custo. Por outro lado, os hospitais são classificados no SUS por seu grau de especialidade ou condição de atuar como referência em uma determinada região, ou pela sua natureza (filantrópico ou universitário, por exemplo). Dependendo desta classificação é aplicado sobre a fatura que o hospital apresenta para o SUS um percentual a mais de valor como forma de possibilitar ao serviço manter sua especificidade. Este também é um dos fatores que interferem no custo médio dos procedimentos, e o resultado final é que um mesmo procedimento pode assumir valores de custo médio muito diferentes entre os diversos municípios.

Considerando tais condições, foi necessário submeter os dados a uma análise estatística que permita estabelecer um custo médio padrão para cada procedimento, valor este que foi então utilizado para todos os municípios do Estado.

2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA O AGRUPAMENTO DOS CUSTOS DOS PROCEDIMENTOS

Com o objetivo de classificar os procedimentos médicos/hospitalares disponibilizados pelo Sistema SUS em níveis de complexidade, foram estudadas duas formas de agrupamento dos mesmos.

A primeira consistiu em agrupar o conjunto de procedimentos em 5 grupos. Para tanto, considerando-se os custos unitários por procedimentos, foram calculadas as estatísticas: custo mínimo, máximo, médio e mediano; os percentis 25, 50, 75 e 95; desvio padrão dos custos; e o coeficiente de variação de Pearson. O coeficiente de variação serviu de critério para a decisão de se adotar como melhor estimativa do custo padrão de cada procedimento o custo médio ou o mediano. Sempre que o coeficiente de variação foi maior do que 30%, significando grande variabilidade nos custos, com valores extremos que fugiam ao padrão normal, utilizou-se a mediana como melhor preditor do custo padrão. Quando o coeficiente de variação era menor do que 30%, utilizou-se a média dos custos, uma vez que para distribuições homogêneas a média e a mediana se equivalem.

Uma vez determinado o custo padrão para cada procedimento, calculou-se novamente os percentis 25, 50, 75 e 95, visando definir os cortes dos grupos de complexidade dos procedimentos médicos/hospitalares. A síntese das estatísticas descritivas desses grupos encontra-se na tabela 1.

O segundo critério de agrupamento dos procedimentos fez uso de técnicas da estatística multivariada, particularmente da técnica denominada análise de agrupamento (*cluster analysis*). O objetivo agora é definir grupos homogêneos, que apresentem mínima variabilidade de custos de procedimentos entre os elementos do grupo (homogeneidade interna) e a máxima variabilidade entre cada um dos grupos (heterogeneidade externa). A síntese desse processo de agrupamento encontra-se na tabela 2.

TABELA 1 - ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS DO CUSTO PADRÃO DOS PROCEDIMENTOS MÉDICOS/HOSPITALARES DO SUS, SEGUNDO GRUPOS PERCENTÍLICOS - PARANÁ - 2004

GRUPO PERCENTÍLICO	N.º DE CASOS	MÍNIMO	MEDIANO	MÉDIO	MÁXIMO
1 (0-25% casos)	552	0,00	173,88	168,46	244,87
2 (25-50% casos)	553	244,90	342,94	346,62	472,76
3 (50-75% casos)	553	473,37	708,18	765,19	1.291,29
4 (75-95% casos)	442	1.291,53	2.375,97	2.909,59	7.381,87
5 (95-100% casos)	110	7.395,18	10.330,45	14.700,13	57.990,90

FONTES: SIH/SUS, IPARDES

TABELA 2 - ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS DO CUSTO PADRÃO DOS PROCEDIMENTOS MÉDICOS/HOSPITALARES DO SISTEMA SUS, SEGUNDO GRUPOS CLUSTER - PARANÁ - 2004

GRUPO CLUSTER	N.º DE CASOS	MÍNIMO	MEDIANO	MÉDIO	MÁXIMO
1	1.775	0,00	364,38	497,78	1.749,80
2	288	1.757,94	2.708,45	3.012,47	5.526,21
3	100	5.590,97	7.862,67	8.117,52	11.177,00
4	32	11.726,80	14.819,65	14.937,99	18.741,00
5	7	20.163,50	23.500,00	23.441,66	26.020,10
6	8	41.355,60	51.946,15	50.733,83	57.990,90

FONTES: SIH/SUS, IPARDES

Para o propósito de hierarquizar os procedimentos médicos/hospitalares, por meio de seus custos padrão, a segunda alternativa mostra-se mais consistente, pois diferencia melhor entre os grupos os casos totais estudados. Optou-se, desse modo, por trabalhar com os grupos gerados pela técnica de análise de agrupamento (*cluster analysis*).

3 DISTRIBUIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS POR GRUPOS DE VALOR

Estabelecido o critério para a classificação dos procedimentos hospitalares e a metodologia adequada para a definição do custo padrão de referência, procedeu-se à agregação dos procedimentos em grupos de valores que variaram de R\$ 0,00 a R\$ 57.990,90,² conforme a tabela 2, acima.

A distribuição dos internamentos de acordo com esses grupos pode ser observada na tabela 3. O grupo 01, onde estão os procedimentos cujos custos padrão são de menor valor, concentra 95,81% dos procedimentos hospitalares. A forte concentração dos internamentos neste grupo levou à necessidade de se proceder ao seu desmembramento em dois subgrupos, como forma de facilitar a percepção das diferenças inter-regionais. Utilizou-se como referência para essa subdivisão o valor da mediana deste grupo, de forma que no subgrupo denominado 1A foram agregados os procedimentos cujo custo padrão encontrava-se entre R\$ 0,00 a R\$ 364,38, e no subgrupo 1B os procedimentos com custo padrão variando entre R\$ 364,39 a R\$ 1.749,80.

²O banco de dados contém quatro procedimentos com apenas uma frequência em cada um deles, que não apresentam informação de custo.

TABELA 3 - INTERNAMENTOS HOSPITALARES CLASSIFICADOS DE ACORDO COM O CUSTO PADRÃO DOS PROCEDIMENTOS EXECUTADOS - PARANÁ - 2004

GRUPOS CLUSTER	VALORES MÍNIMO E MÁXIMO	VALOR DA MEDIANA	N.º DE PROCEDIMENTOS	N.º DE INTERNAMENTOS	FREQÜÊNCIA %
Grupo 01	R\$ 0,00 a R\$ 1.749,00	364,38	1.775	693.235	95,81
Subgrupo 01 A	R\$ 0,00 a R\$ 364,38	-	888	390.934	54,03
Subgrupo 01 B	R\$ 364,39 a R\$ 1.749,80	-	887	302.301	41,78
Grupo 02	R\$ 1.757,94 a R\$ 5.526,00	2.708,45	288	22.686	3,14
Grupo 03	R\$ 5.590,97 a R\$ 11.177,00	7.862,67	100	6.971	0,96
Grupo 04	R\$ 11.726,80 a R\$ 18.741,00	14.819,65	32	323	0,04
Grupo 05	R\$ 20.163,50 a R\$ 26.020,10	23.500,00	7	209	0,03
Grupo 06	R\$ 41.355,60 a R\$ 57.990,90	51.946,15	8	101	0,01
TOTAL	-	-	2.210	723.525	100,00

FONTES: SIH/SUS, IPARDES

Os grupos 04, 05 e 06, onde se encontram agregados os procedimentos de maior custo, representam apenas 0,8% das internações realizadas no ano. Os grupos 02 e 03, que representam uma posição intermediária no ranking de custos, também agregam uma pequena quantidade de AIH, apenas 4,10% do total de internamentos. Isto significa que a grande maioria dos procedimentos realizados em pacientes internados pelo SUS custa menos de R\$ 365,00. Trata-se, portanto, de internamentos para a realização de intervenções relativamente simples do ponto de vista tecnológico, ou seja, que não exigem aparelhagem e recursos altamente especializados e, conseqüentemente, de alto custo.

De acordo com este raciocínio, pode-se estabelecer como hipótese que cerca de 55% dos internamentos poderiam ser realizados em hospitais gerais de baixa complexidade, presentes em todas as regiões do Estado.

Para verificar a veracidade de tal hipótese, é necessário avaliar o comportamento de cada grupo de procedimentos considerando as 22 Regionais de Saúde do Estado.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS: internações hospitalares por grupos de procedimentos e por regionais de saúde

As AIHs foram distribuídas de acordo com a classificação por grupo de procedimentos executados e foram trabalhadas em tabelas para cada grupo, apresentadas em números absolutos e percentuais. Foram construídos dois conjuntos de tabelas de natureza diferente. Um deles considera a região de origem do paciente, além do município de destino, onde o paciente foi internado (tabelas em Apêndice). Outro conjunto contém informações que apresentam os internamentos por município de internação (tabelas 4 a 25). Por incluírem uma segunda condição de processamento, o local de residência, as tabelas do primeiro conjunto de informações referem-se a um universo um pouco mais restrito.

Estes dados foram mapeados, procurando-se facilitar sua visualização. Os mapas que se seguem trazem as internações realizadas para pacientes das 22 regionais de saúde representadas por círculos de tamanhos proporcionais à quantidade de internamentos demandados pela respectiva população. A cor vermelha no interior dos círculos representa a proporção destes internamentos que são realizados no interior de cada regional, e a azul os internamentos realizados fora do território da regional. As flechas representam a direção

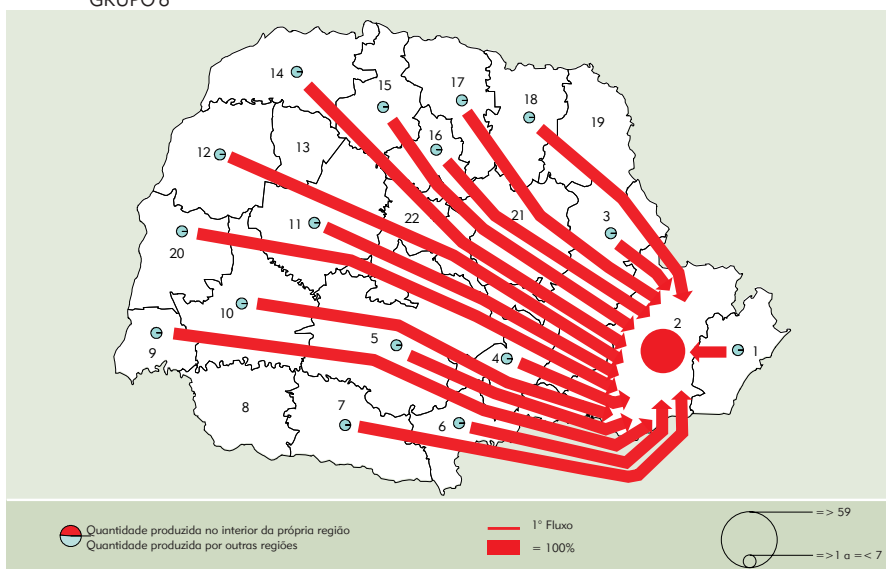
dos fluxos de pacientes de uma regional para a outra, e sua largura indica a proporção que representa cada fluxo em relação ao total de internamentos realizados para a população de cada regional. Para efeito da construção dos mapas, foram desprezados os fluxos inferiores a 5% do total de internações de cada regional. As cores das flechas são diferenciadas conforme a ordem de magnitude de cada fluxo em relação à regional de origem do paciente.

A seguir apresentam-se os dados e uma pequena análise de cada um dos grupos de internamentos de acordo com os procedimentos que os compõem.

Grupo 06

Este grupo compõe-se de apenas oito tipos de procedimentos, sendo 100% deles realizados na 2.^a Regional de Saúde – Metropolitana de Curitiba, tanto utilizados por sua própria população (58,4%) quanto disponibilizados para as demais regiões, conforme se pode visualizar no mapa 1, a seguir, e na tabela A.2. Ao todo são 101 internamentos de pacientes provenientes de várias regiões do Estado. No entanto, é flagrante a concentração de atendimentos a pacientes oriundos da própria Região Metropolitana de Curitiba (2.^a Regional), o que leva a concluir que a proximidade geográfica com o centro responsável pela oferta do serviço é fator fundamental para a garantia de acesso, significando, portanto, uma distorção do sistema. Uma explicação atenuante a este fato pode ser atribuída à gravidade do quadro clínico dos pacientes que apresentam tais patologias, o que poderia estar determinando a transferência de moradia destas pessoas e suas famílias, especialmente para a capital do Estado, dada a necessidade constante de atendimento médico especializado requerido por tais pacientes. Outra possibilidade é a utilização de endereços de parentes ou amigos, ou mesmo de endereços fictícios, pelos usuários preocupados em garantir seu atendimento por serviços mais especializados.

MAPA 1 - FLUXOS INTER-REGIONAIS DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR SEGUNDO PROCEDIMENTOS DO GRUPO 6



FONTES: SIH/SUS, IPARDES
BASE CARTOGRÁFICA: IAP-2002, IPARDES-2004

Neste grupo encontram-se os procedimentos referentes a transplantes de medula óssea, transplante de fígado, implante de cárdio desfibrilador transvenoso e bloqueio anestésico de nervo p/dia subsequente.

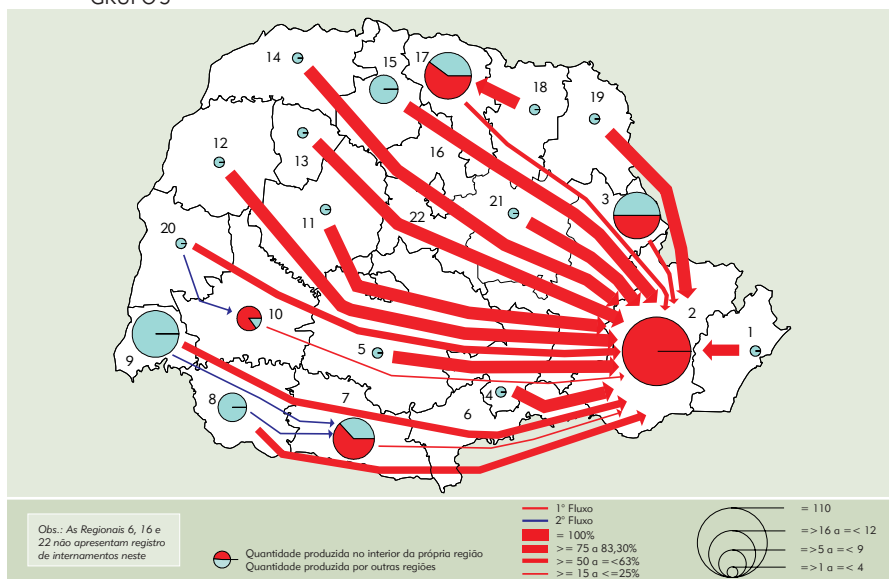
Grupo 05

No grupo 05 encontram-se sete tipos de procedimentos: transplantes de coração, de pâncreas, de rim e de medula óssea alogênico aparentado, embolização de aneurismas cerebrais com espirais destacáveis, correção endovascular de aneurisma ou dissecação da aorta abdominal e ilíaca e correção de dupla via de saída do ventrículo direito.

Durante o ano de 2004 foram internados 209 pacientes para a realização de procedimentos deste grupo, sendo 52,6% deles provenientes da Região Metropolitana de Curitiba (2.^a Regional), 7,7% da 17.^a Regional de Saúde (Londrina) e 6,2% da Região de Pato Branco (7.^a Regional), apenas para citar as maiores concentrações, conforme a tabela A.3.

Curitiba e sua Região Metropolitana responderam por 84,2% destes internamentos, e a Região de Pato Branco por 7,2%. Executam, igualmente, alguns destes procedimentos as regionais de Ponta Grossa (3.^a), Cascavel (10.^a) e Londrina (17.^a), como aponta o mapa 2. A regional de Pato Branco é capaz de executar a maior parte dos procedimentos necessários para sua população e, ainda, prestar atendimento para a 8.^a e 9.^a Regionais de Saúde (respectivamente Francisco Beltrão e Foz do Iguaçu). Ponta Grossa resolve a metade de suas necessidades, mas não é referência para nenhuma outra regional. Londrina atende a 37% de sua própria demanda e é referência para a 18.^a Regional (Cornélio Procópio), e Cascavel resolve 80% de suas necessidades de procedimentos deste grupo e se coloca como referência para a 20.^a Regional (Toledo).

MAPA 2 - FLUXOS INTER-REGIONAIS DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR SEGUNDO PROCEDIMENTOS DO GRUPO 5

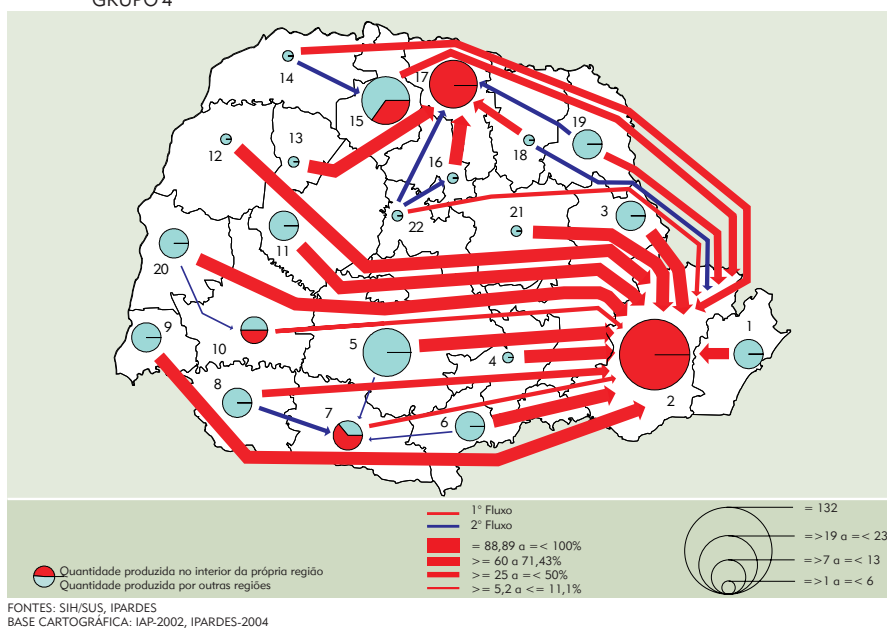


FONTES: SIH/SUS, IPARDES
BASE CARTOGRÁFICA: IAP-2002, IPARDES-2004

Grupo 04

Neste grupo novamente observa-se, de acordo com a tabela A.4 e mapa 3, que a maior concentração de internamentos acontece na Região Metropolitana de Curitiba (80,5%), sendo consumido por sua própria população 40,9% do total de internamentos. Neste grupo estão inclusos 32 diferentes tipos de procedimentos. Entre eles, os transplantes renais com doador vivo, de pâncreas isolado e de células progenitoras de medula óssea – autogênico. Os demais procedimentos se referem a cirurgias cardíacas e de grandes vasos, como correção de comunicação interventricular, correção de interrupção de arco aórtico, correção de transposição de grandes vasos da base, correção da janela aorto pulmonar, entre outros.

MAPA 3 - FLUXOS INTER-REGIONAIS DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR SEGUNDO PROCEDIMENTOS DO GRUPO 4



Tais procedimentos foram responsáveis pelo internamento de 323 pacientes em todo o Estado. A maioria das regionais que realizaram internamentos que compõem este grupo são aquelas que possuem hospitais universitários, como é o caso da 2.ª Região, Metropolitana de Curitiba, da 17.ª, Londrina (10,8%), da 15.ª, Maringá (2,5%), e da 10.ª Regional, Cascavel, com 1,9%. Fogem a esta regra as Regionais 7.ª, Pato Branco (4%), e 16.ª, Apucarana, que executou apenas um (1) internamento neste grupo, de um paciente oriundo da 22.ª Regional de Saúde, Ivaiporã. Alerta-se que, por se tratar de um número reduzido de internações neste grupo, acontecem casos como este, em que, para a 22.ª Regional de Saúde, apenas um internamento representa 25% do total de pacientes que realizaram procedimentos inclusos neste grupo e, dessa forma, está representado no mapa.

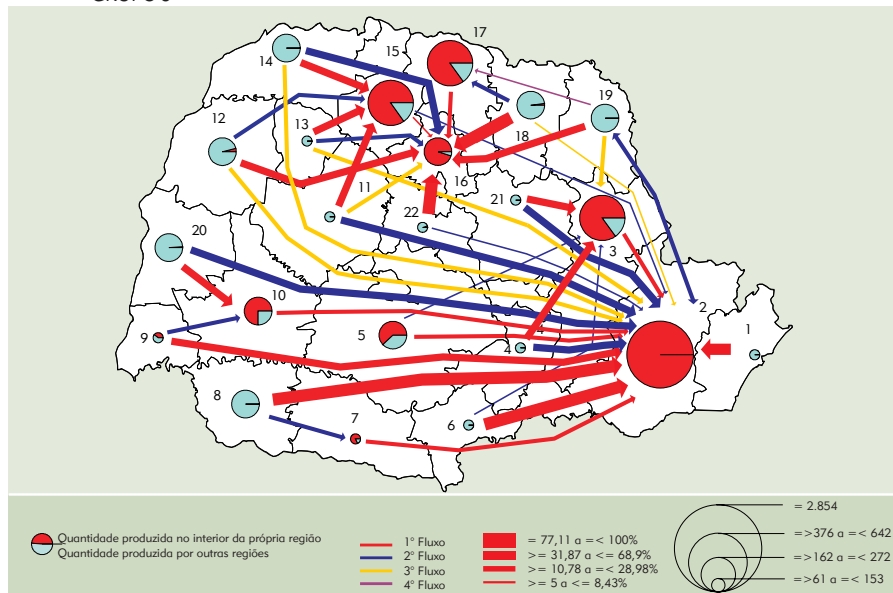
No entanto, excetuando-se a Região Metropolitana de Curitiba, apenas a regional de Londrina assume a função de pólo estadual para a realização de procedimentos do grupo 04, seguindo-se, em ordem de importância, a regional de Pato Branco.

Grupo 03

Um total de 100 diferentes procedimentos compõe o grupo 03, responsável por 6.971 internamentos no ano de 2004, conforme indica a tabela A.5. Trata-se de procedimentos com grau elevado de especialidade, ou que se utilizam de materiais de custo elevado, tais como: artrodese da coluna por via posterior, troca de gerador de marcapasso de dupla câmara, embolização de tumores intracranianos ou da cabeça e pescoço, troca valvar com revascularização miocárdica, correção de hipertrofia septal assimétrica, entre outros.

Conforme se verifica no mapa 4, das 22 Regionais de Saúde do Estado apenas 13 delas realizam procedimentos inclusos neste grupo, e somente seis merecem destaque na oferta destes procedimentos especializados. A grande responsável pela execução destes procedimentos é a Região Metropolitana de Curitiba, que realizou 54,4% dos internamentos, consumindo para sua própria população 40,9%. Segue-se em ordem de importância a 18.ª Regional de Saúde, Apucarana, que realizou 12,7% dos internamentos e utilizou para sua população 3,9%, e a 15.ª Regional de Maringá, com uma produção de 9% de internamentos e um consumo próprio de 6,6%, indicando que o atendimento a outras regionais é significativo por parte destes centros. Destacam-se também as Regionais 17.ª, Londrina (8,5%), 3.ª, Ponta Grossa (6,6%), e 10.ª, Cascavel (4,7%), por prestar atendimento neste nível de especialidade. Cabe citar também as regionais de Pato Branco (7.ª) e Guarapuava (5.ª), uma vez que atendem à maior parte de sua própria demanda através de hospitais localizados em seu território.

MAPA 4 - FLUXOS INTER-REGIONAIS DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR SEGUNDO PROCEDIMENTOS DO GRUPO 3

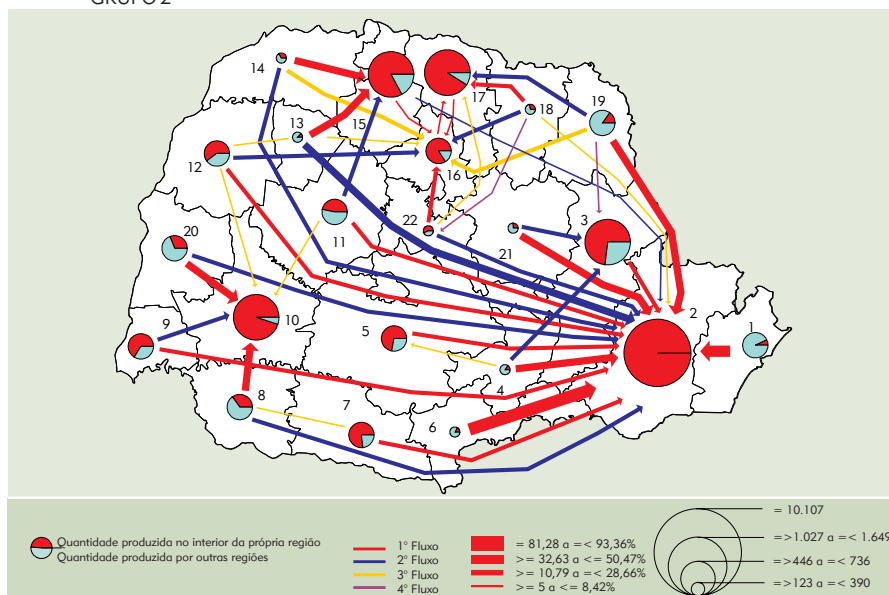


FONTES: SIH/SUS, IPARDES
BASE CARTOGRÁFICA: IAP-2002, IPARDES-2004

Grupo 02

O grupo 02 inclui 288 diferentes procedimentos realizados para um total de 22.686 pacientes internados em todas as regionais, embora em proporções muito variáveis, como se pode ver no mapa 5 e na tabela A.6. Destaca-se em primeiro lugar a 2.ª Regional, Metropolitana de Curitiba, com 56,2% dos internamentos, utilizando-se para sua própria população 44,6%. Em segundo lugar aparece a 10.ª Regional, Cascavel, com 7,9%; em terceiro a 17.ª regional, de Londrina, com 7,7% do total de internamentos, seguindo-se as Regionais 15.ª, Maringá, com 5,5%; 16.ª, Apucarana, com 5,2%; e 3.ª, Ponta Grossa, com 4,3%. Estas regionais realizam procedimentos não apenas para sua própria população, mas também atendem a outras regionais. Todas as demais regionais prestam atendimentos em especialidades que compõem este grupo, porém voltados especialmente para sua própria população. Neste grupo, portanto, já é possível perceber trocas inter-regionais de alguma expressão, em função do tipo de especialidade que cada regional tem capacidade instalada para atender. Além da Região Metropolitana de Curitiba, destacam-se as Regionais de Cascavel e de Apucarana, por receberem um número significativo de pacientes provenientes de diversas regionais de saúde, como também por atender à maior parte de sua própria demanda em serviços localizados na própria regional.

MAPA 5 - FLUXOS INTER-REGIONAIS DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR SEGUNDO PROCEDIMENTOS DO GRUPO 2



FONTES: SIH/SUS, IPARDES
BASE CARTOGRÁFICA: IAP-2002, IPARDES-2004

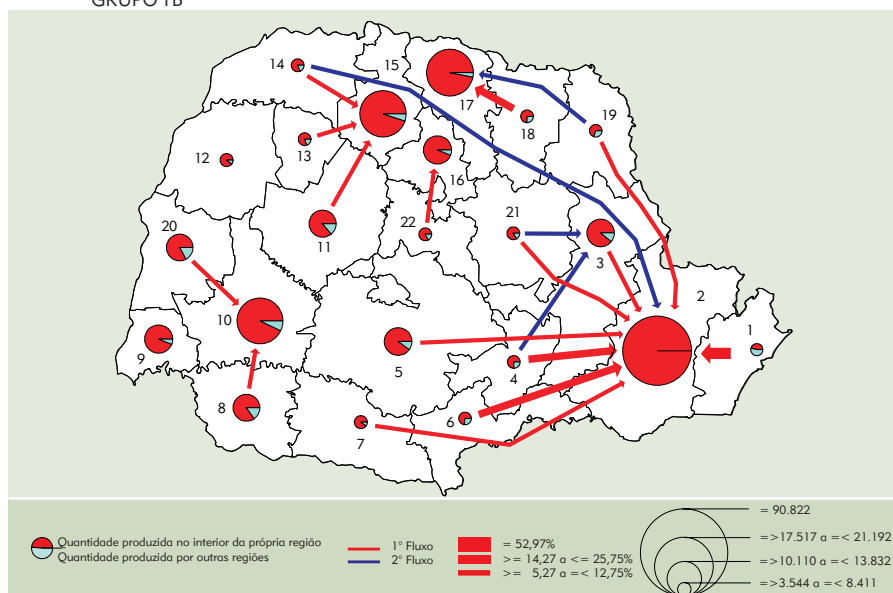
Este grupo contempla procedimentos de média complexidade, como: ponta axilobifemoral, tratamento cirúrgico de hernia discal cervical, desarticulação interescápulo manotorácica, esofagarrafia toracica, angioplastia coronariana primária (incluso cateterismo).

Grupo 1.B

O grupo 1.B engloba procedimentos que são realizados por todas as regionais, com predominância da Regional Metropolitana de Curitiba (2.^ª), seguida por Londrina (17.^ª), Cascavel (10.^ª) e Maringá (15.^ª). São 302.301 internamentos que estão agregados neste grupo, representando cerca de 42% do total de internamentos realizados no Estado em 2004.

Neste grupo, conforme aponta o mapa 6, as trocas regionais são menos significativas, ocorrendo proporcionalmente com menor intensidade. Como no mapa estão representados apenas os fluxos maiores do que 5% dos internamentos, é necessário consultar a tabela A.7, para identificar a existência de uma multiplicidade de fluxos inter-regionais de pequena monta. Este comportamento indica, provavelmente, que uma mesma regional não tem capacidade instalada para dar conta da grande diversidade de procedimentos que compõem o grupo. Assim, a regional de Ponta Grossa (3.^ª), por exemplo, realiza 89% dos internamentos requeridos por sua população e utiliza as demais regiões, especialmente a Metropolitana de Curitiba, para completar os internamentos necessários dentro deste grupo de procedimentos. Por outro lado, 10% dos internamentos ocorridos na Regional de Ponta Grossa são utilizados por outras regionais. Comportamento semelhante ocorre nas demais regionais, variando a proporção que assumem as trocas inter-regionais. Incluem-se, aqui, procedimentos como: descorticação pulmonar, lesão estereotáxica de estrutura profunda para tratamento da dor ou movimento, cistectomia total, retirada de fecaloma, doença dos neurônios motores centrais com ou sem miotrofias, redução cirúrgica de fratura do colo e cavidade glenóide do omoplata, apenas para citar alguns.

MAPA 6 - FLUXOS INTER-REGIONAIS DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR SEGUNDO PROCEDIMENTOS DO GRUPO 1B



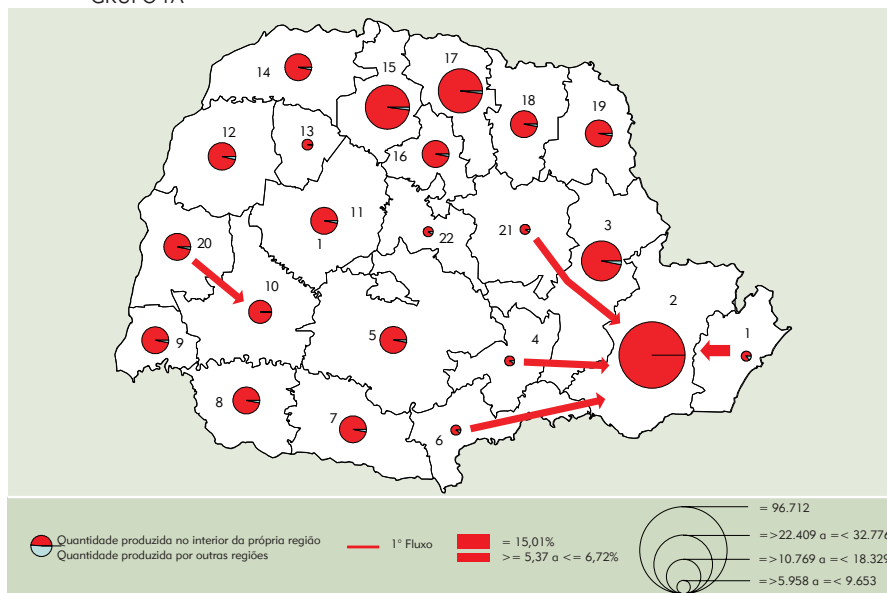
FONTES: SIH/SUS, IPARDES
BASE CARTOGRÁFICA: IAP-2002, IPARDES-2004

Mesmo tratando-se de procedimentos de menor custo médio, ainda são os pólos regionais aqueles que recebem os maiores fluxos de pacientes: Metropolitana de Curitiba, Londrina, Cascavel, Maringá, Ponta Grossa e Apucarana.

Grupo 1A

O grupo 1A agrega um total de 390.934 internamentos, representando 54% do total realizado no Estado. Conforme se verifica na tabela A.8 e mapa 7, a distribuição entre as regionais é significativamente mais homogênea do que se observa nos grupos cujos custos médios são maiores, indicando que a maioria das regionais tem capacidade instalada para a realização de parte dos procedimentos que compõem este grupo. Entre estes procedimentos pode-se citar: litotripsia, tratamento cirúrgico de fístula vesico vaginal, reconstrução do lóbulo da orelha, tratamento conservador da fratura da coluna sem aparelho, biópsia de conjuntiva, retirada de corpo estranho da córnea, tração contínua transesquelética, entre outros.

MAPA 7 - FLUXOS INTER-REGIONAIS DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR SEGUNDO PROCEDIMENTOS DO GRUPO 1A



FONTES: SIH/SUS, IPARDES
BASE CARTOGRÁFICA: IAP-2002, IPARDES-2004

Como se observa nas tabelas onde estão representadas as matrizes de origem e destino dos pacientes de cada grupo de AIH, nos grupos 1A, 1B e 02, pode-se ver, de forma progressiva, a intensificação das trocas inter-regionais e a presença de todas as regionais na oferta de internamentos, de tal forma que no grupo 1A há uma correspondência, grosso modo, entre a distribuição percentual da quantidade de internamentos e das populações regionais.

Dessa forma, pode-se confirmar a hipótese inicial de que 54% dos internamentos cujo custo médio não ultrapassa R\$ 364,00 estão presentes em todas as regionais em proporções equivalentes às respectivas populações. Mesmo assim, observam-se fluxos

inter-regionais significativos, tendo como destino a Região Metropolitana de Curitiba (2.^ª). Porém, fluxos menores acontecem principalmente para Londrina (17.^ª), Maringá (15.^ª), Apucarana (16.^ª) e Cascavel (10.^ª) – ver tabela A.8. A Regional Metropolitana de Curitiba recebe fluxos de 18 das 22 regionais, destacando-se, em termos proporcionais, as regionais do Litoral (1.^ª), União da Vitória (6.^ª), Irati (4.^ª) e Telêmaco Borba (21.^ª).

Confirma-se, também, a concentração dos procedimentos de maior especialidade e conseqüentemente maior custo, quando se verifica a distribuição dos internamentos nos grupos 03, 04, 05 e 06.

5 DISTRIBUIÇÃO DAS INTERNAÇÕES POR MUNICÍPIOS E GRUPOS DE PROCEDIMENTOS

1.^ª Regional de Saúde - Paranaguá

Nesta regional todos os municípios que possuem estrutura hospitalar instalada realizam procedimentos inclusos nos grupos 1A e 1B, com ênfase no primeiro grupo. Trata-se, portanto, de procedimentos de baixa complexidade, compatíveis com estruturas próprias a hospitais gerais e maternidades.

Apenas Paranaguá executa procedimentos um pouco mais complexos, categorizados no grupo 02. No entanto, representam menos de 0,5% do total de internamentos realizados neste município, conforme a tabela 4. Esta é, portanto, a Regional de Saúde com maior grau de dependência de outra regional para atender a seus moradores nas necessidades de internamento hospitalar.

TABELA 4 - INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR MUNICÍPIO, SEGUNDO GRUPOS DE PROCEDIMENTOS - REGIONAL DE SAÚDE DE PARANAGUÁ - PARANÁ - 2004

MUNICÍPIO DE INTERNAMENTO	GRUPOS CLUSTER DE CUSTO PADRÃO							TOTAL
	1A	1B	2	3	4	5	6	
Antonina	516	271	0	0	0	0	0	787
Guaraqueçaba	299	34	0	0	0	0	0	333
Guaratuba	1.290	269	1	0	0	0	0	1.560
Matinhos	688	74	0	0	0	0	0	762
Morretes	615	250	0	0	0	0	0	865
Paranaguá	4.835	1.845	31	0	0	0	0	6.711
TOTAL	8.243	2.743	32	0	0	0	0	11.018
% DO TOTAL	74,81	24,9	0,29	0	0	0	0	100,00

FONTES: SIH/SUS, IPARDES

2.^ª Regional de Saúde - Metropolitana de Curitiba

De um total de 28 municípios que compõem esta regional, 23 realizaram internamentos hospitalares no ano de 2004, sendo que a maioria absoluta deles executou procedimentos inclusos nos grupos 1A e 1B. Seis municípios, além de Curitiba e Campina Grande do Sul, também realizaram internamentos no grupo 02 com alguma expressividade. São eles: Araucária, Campo Largo, Colombo, Pinhais e São José dos Pinhais, mas apenas Curitiba e Campina Grande do Sul foram responsáveis por internamentos em todos os

grupos de procedimentos. Curitiba concentra, de fato, o maior conjunto de internamentos, sendo que Campina Grande do Sul realiza cerca de 10% do total de internamentos efetuados na capital. Ressalta-se que Campina Grande do Sul extrapola os internamentos realizados por Curitiba apenas nos procedimentos do grupo 05, conforme se observa na tabela a seguir.

TABELA 5 - INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR MUNICÍPIO, SEGUNDO GRUPOS DE PROCEDIMENTOS - REGIONAL DE SAÚDE METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 2004

MUNICÍPIO DE INTERNAMENTO	GRUPOS CLUSTER DE CUSTO PADRÃO							TOTAL
	1A	1B	2	3	4	5	6	
Almirante Tamandaré	344	129	1	0	0	0	0	474
Araucária	2.983	1.214	21	0	0	0	0	4.218
Balsa Nova	177	47	0	0	0	0	0	224
Bocaiúva do Sul	105	64	0	0	0	0	0	169
Campina Grande do Sul	1.215	10.045	2.763	1.569	28	114	5	15.739
Campo do Tenente	151	28	0	0	0	0	0	179
Campo Largo	2.323	3.925	94	0	0	0	0	6.342
Cerro Azul	599	318	0	0	0	0	0	917
Colombo	5.361	1.880	15	0	0	0	0	7.256
Contenda	537	153	0	0	0	0	0	690
Curitiba	70.129	71.690	10.012	2.612	294	76	180	154.993
Fazenda Rio Grande	1.032	371	0	0	0	0	0	1.403
Itaperuçu	1.446	471	0	0	0	0	0	1.917
Lapa	1.534	763	1	0	0	0	0	2.298
Mandirituba	849	279	0	0	0	0	0	1.128
Pinhais	2.067	2.390	72	0	0	0	0	4.529
Piraquara	2.446	4.508	6	0	0	0	0	6.960
Quatro Barras	310	121	0	0	0	0	0	431
Quitandinha	520	237	0	0	0	0	0	757
Rio Branco do Sul	1.182	739	1	0	0	0	0	1.922
Rio Negro	1.571	521	8	0	0	0	0	2.100
São José dos Pinhais	6.114	4.724	215	0	0	0	0	4.939
Tijucas do Sul	338	354	0	0	0	0	0	692
TOTAL	103.333	104.971	13.209	4.181	322	190	185	226.391
% DO TOTAL	45,64	46,37	5,83	1,85	0,14	0,08	0,08	100,00

FONTES: SIH/SUS, IPARDES

Além desses dois municípios que possuem uma estrutura hospitalar de grande porte e alta complexidade, merecem destaque também os serviços existentes em Campo Largo, Pinhais e Piraquara, uma vez que realizam uma quantidade maior de internamentos no grupo 1B do que no primeiro grupo, o que significa uma posição diferenciada em relação aos demais, considerando a diversidade de procedimentos executados.

3.ª Regional de Saúde - Ponta Grossa

Nesta regional apenas o município de Carambeí não realiza internamentos hospitalares no próprio município. Todos os demais internam pacientes para procedimentos inclusos nos grupos 1A e 1B, com maior freqüência no primeiro grupo. No grupo 02 aparecem como produtores de AIH os municípios de Castro e Jaguariaíva, com uma freqüência reduzida, e Ponta Grossa, que é responsável pela maior parte dos internamentos neste grupo. Igualmente, é este município que realiza procedimentos caracterizados nos grupos 03 e 05, este numa escala bem menor, apenas seis internamentos (tabela 6).

TABELA 6 - INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR MUNICÍPIO, SEGUNDO GRUPOS DE PROCEDIMENTOS - REGIONAL DE SAÚDE DE PONTA GROSSA - PARANÁ - 2004

MUNICÍPIO DE INTERNAMENTO	GRUPOS CLUSTER DE CUSTO PADRÃO							TOTAL
	1A	1B	2	3	4	5	6	
Arapoti	1.155	372	1	0	0	0	0	1.528
Castro	3.514	913	6	0	0	0	0	4.433
Ipiranga	454	178	0	0	0	0	0	632
Ivaí	544	233	0	0	0	0	0	777
Jaguariaíva	1.562	809	27	0	0	0	0	2.398
Palmeira	1.427	657	0	0	0	0	0	2.084
Piraí do Sul	996	183	0	0	0	0	0	1.179
Ponta Grossa	11.108	9.970	940	462	0	6	0	22.486
Porto Amazonas	101	69	0	0	0	0	0	170
São João do Triunfo	445	136	0	0	0	0	0	581
Sengés	811	186	0	0	0	0	0	997
TOTAL	22.117	13.706	974	462	0	6	0	37.265
% DO TOTAL	59,35	36,78	2,61	1,24	0	0	0	100,00

FONTES: SIH/SUS, IPARDES

4.ª Regional de Saúde - Irati

Na regional de Irati, dois municípios não realizam internações em seu território: Fernandes Pinheiro e Guamiranga. Os demais realizam os procedimentos dos grupos 1A e, em menor escala, 1B. Irati e Rebouças fazem internamentos para algumas patologias do grupo 02, mas necessitam mandar seus pacientes para outras regionais quando são requeridos procedimentos mais complexos, conforme indica a tabela 7.

TABELA 7 - INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR MUNICÍPIO, SEGUNDO GRUPOS DE PROCEDIMENTOS - REGIONAL DE SAÚDE DE IRATI - PARANÁ - 2004

MUNICÍPIO DE INTERNAMENTO	GRUPOS CLUSTER DE CUSTO PADRÃO							TOTAL
	1A	1B	2	3	4	5	6	
Imbituva	1.303	376	0	0	0	0	0	1.679
Inácio Martins	206	135	0	0	0	0	0	341
Irati	2.270	1.839	44	0	0	0	0	4.153
Mallet	511	270	0	0	0	0	0	781
Rebouças	820	469	9	0	0	0	0	1.298
Rio Azul	502	228	0	0	0	0	0	730
Teixeira Soares	309	133	0	0	0	0	0	442
TOTAL	5.921	3.450	53	0	0	0	0	9.424
% DO TOTAL	62,83	36,61	0,56	0	0	0	0	100,00

FONTES: SIH/SUS, IPARDES

5.ª Regional de Saúde - Guarapuava

Dos 20 municípios que compõem a regional, menos da metade (nove) dos municípios possui estrutura hospitalar capaz de realizar internamentos de baixa complexidade, notadamente pertencentes ao grupo 1A e, em menor proporção, 1B. Guarapuava, como município-sede da regional de saúde, também realiza procedimentos pertencentes aos grupos 02 e 03. Laranjeiras do Sul, Pitanga e Prudentópolis também atendem a algumas patologias inclusas no grupo 02, porém em pequena proporção. Para procedimentos de maior nível de complexidade, todos os municípios desta regional precisam buscar atendimento em outras regionais (tabela 8).

TABELA 8 - INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR MUNICÍPIO, SEGUNDO GRUPOS DE PROCEDIMENTOS - REGIONAL DE SAÚDE DE GUARAPUAVA - PARANÁ - 2004

MUNICÍPIO DE INTERNAMENTO	GRUPOS CLUSTER DE CUSTO PADRÃO							TOTAL
	1A	1B	2	3	4	5	6	
Candói	607	624	0	0	0	0	0	1.231
Cantagalo	363	379	0	0	0	0	0	742
Guarapuava	7.828	6.604	519	120	0	0	0	15.071
Laranjeiras do Sul	2.669	1.904	11	0	0	0	0	4.584
Palmital	569	345	0	0	0	0	0	914
Pinhão	1.466	551	0	0	0	0	0	2.017
Pitanga	1.810	1.057	5	0	0	0	0	2.872
Prudentópolis	1.893	905	13	0	0	0	0	2.811
Turvo	567	208	0	0	0	0	0	775
TOTAL	17.772	8.508	530	120	0	0	0	26.930
% DO TOTAL	65,99	31,59	1,97	0,45	0	0	0	100,00

FONTES: SIH/SUS, IPARDES

6.ª Regional de Saúde - União da Vitória

Composta por nove municípios, nesta regional apenas três deles não internam seus pacientes no próprio território: Antonio Olinto, Paula Freitas e Porto Vitória. Todos os demais municípios internam pacientes para tratar de patologias que não exigem alto nível de complexidade tecnológica, principalmente nos grupos 1A e 1B. Apenas União da Vitória realiza alguns poucos procedimentos que pertencem ao grupo 02. A referência para esta região é a Regional Metropolitana de Curitiba, para onde é encaminhada a maioria de seus pacientes que demandam atendimento de maior complexidade (tabela 9).

TABELA 9 - INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR MUNICÍPIO, SEGUNDO GRUPOS DE PROCEDIMENTOS - REGIONAL DE SAÚDE DE UNIÃO DA VITÓRIA - PARANÁ - 2004

MUNICÍPIO DE INTERNAMENTO	GRUPOS CLUSTER DE CUSTO PADRÃO							TOTAL
	1A	1B	2	3	4	5	6	
Bituruna	655	378	0	0	0	0	0	1.033
Cruz Machado	486	236	0	0	0	0	0	722
General Carneiro	690	233	1	0	0	0	0	924
Paulo Frontin	301	93	0	0	0	0	0	394
São Mateus do Sul	1.586	515	0	0	0	0	0	2.101
União da Vitória	2.021	2.483	99	0	0	0	0	4.603
TOTAL	5.739	3.938	100	0	0	0	0	9.777
% DO TOTAL	58,7	40,28	1,02	0	0	0	0	100,00

FONTES: SIH/SUS, IPARDES

7.ª Regional de Saúde - Pato Branco

Esta regional apresenta atendimento hospitalar em patologias que envolvem procedimentos complexos inclusos nos grupos 03, 04 e 05, cabendo ao município de Pato Branco tais internamentos. Trata-se de procedimentos na área de transplante renal, bem como procedimentos cirúrgicos de coração e grandes vasos, prestados neste município, que constitui referência para a sua regional e para as demais.

No grupo 02 há uma pequena participação dos municípios de Palmas e Chopinzinho, além de Pato Branco, cabendo aos demais municípios atendimentos apenas nos grupos de procedimentos básicos. Nesta região quatro municípios não executam procedimentos hospitalares em seu território (tabela 10).

TABELA 10 - INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR MUNICÍPIO, SEGUNDO GRUPOS DE PROCEDIMENTOS - REGIONAL DE SAÚDE DE PATO BRANCO - PARANÁ - 2004

MUNICÍPIO DE INTERNAMENTO	GRUPOS CLUSTER DE CUSTO PADRÃO							TOTAL
	1A	1B	2	3	4	5	6	
Chopinzinho	1.059	514	6	0	0	0	0	1.579
Clevelândia	713	565	0	0	0	0	0	1.278
Coronel Vivida	992	475	1	0	0	0	0	1.468
Honório Serpa	310	126	0	0	0	0	0	436
Itapejara d'Oeste	447	156	0	0	0	0	0	603
Mangueirinha	718	490	0	0	0	0	0	1.208
Mariópolis	174	120	0	0	0	0	0	294
Palmas	1.384	1.127	11	0	0	0	0	2.522
Pato Branco	3.667	3.317	442	87	13	17	0	7.543
São João	719	316	0	0	0	0	0	1.035
Vitorino	271	84	0	0	0	0	0	355
TOTAL	10.454	7.290	460	87	13	17	0	18.321
% DO TOTAL	57,06	39,79	2,51	0,47	0,07	0,09	0	100,00

FONTES: SIH/SUS, IPARDES

8.ª Regional de Saúde - Francisco Beltrão

Esta regional é composta por 26 municípios, dos quais 20 realizam internamentos em seu território. Predominam os internamentos para a realização de procedimentos de baixa complexidade, especialmente aqueles classificados no grupo 1A e secundariamente no grupo 1B, cabendo a Francisco Beltrão realizar alguns internamentos inclusos no grupo 02.

Desta forma, para todos os procedimentos de maior complexidade esta regional depende de outras (tabela 11).

9.ª Regional de Saúde - Foz do Iguaçu

De um total de nove municípios que compõem esta regional, seis realizam internamentos, majoritariamente nos grupos 1A e 1B. Nos grupos de procedimentos de média e alta complexidades – grupos 4, 5 e 6 – nenhum município desta regional tem capacidade instalada para realizá-los.

Foz do Iguaçu realiza um pequeno número de internamentos (cerca de 2% do total) que compõem o grupo 02 de procedimentos, e uma proporção bem menor (60 internamentos) pertencente ao grupo 03 (tabela 12).

10.ª Regional de Saúde - Cascavel

Na 10.ª Regional de saúde 18 municípios possuem estrutura hospitalar e realizam internamentos para a execução de procedimentos de baixa complexidade.

O município de Cascavel destaca-se por prestar atendimentos que exigem maior grau de complexidade tecnológica, com exceção dos procedimentos componentes do grupo 06. Tal comportamento é esperado, uma vez que neste município localiza-se o

Hospital Universitário, que atende aos cursos da área da saúde da Universidade do Oeste (Unioeste), servindo de referência não apenas aos demais municípios da regional, mas também às outras regionais (tabela 13).

11.ª Regional de Saúde - Campo Mourão

Esta regional de saúde não executa internamentos para a realização de procedimentos mais complexos. Apenas o município de Campo Mourão produz cerca de 2% de seus internamentos para a execução de procedimentos incluídos no grupo 02. Cinco outros municípios realizam alguns poucos internamentos neste grupo, porém sem relevância quantitativa. Pode-se destacar o município de Ubitatã, que executa praticamente a mesma proporção de internamentos classificados nos grupos 1A e 1B (tabela 14).

TABELA 11 - INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR MUNICÍPIO, SEGUNDO GRUPOS DE PROCEDIMENTOS - REGIONAL DE SAÚDE DE FRANCISCO BELTRÃO - PARANÁ - 2004

MUNICÍPIO DE INTERNAMENTO	GRUPOS CLUSTER DE CUSTO PADRÃO							
	1A	1B	2	3	4	5	6	TOTAL
Ampère	718	319	0	0	0	0	0	1.037
Barracão	484	335	0	0	0	0	0	819
Capanema	720	409	2	0	0	0	0	1.131
Dois Vizinhos	1.545	837	3	0	0	0	0	2.385
Enéas Marques	301	133	0	0	0	0	0	434
Francisco Beltrão	5.109	3.808	158	0	0	0	0	9.075
Marmeleiro	593	281	0	0	0	0	0	874
Nova Esperança do Sudoeste	248	85	0	0	0	0	0	333
Nova Prata do Iguçu	577	305	0	0	0	0	0	882
Pérola d'Oeste	274	75	0	0	0	0	0	349
Planalto	673	265	0	0	0	0	0	938
Pranchita	699	565	2	0	0	0	0	1.266
Realeza	726	271	0	0	0	0	0	997
Renascença	214	110	0	0	0	0	0	324
Salgado Filho	178	98	0	0	0	0	0	276
Salto do Lontra	426	397	0	0	0	0	0	823
Santa Izabel do Oeste	480	218	0	0	0	0	0	698
Santo Antônio do Sudoeste	866	375	0	0	0	0	0	1.241
São Jorge d'Oeste	341	253	0	0	0	0	0	594
Verê	391	146	0	0	0	0	0	537
TOTAL	15.563	9.285	165	0	0	0	0	25.013
% DO TOTAL	62,22	37,12	0,66	0	0	0	0	100,00

FONTES: SIH/SUS, IPARDES

TABELA 12 - INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR MUNICÍPIO, SEGUNDO GRUPOS DE PROCEDIMENTOS - REGIONAL DE SAÚDE DE FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ - 2004

MUNICÍPIO DE INTERNAMENTO	GRUPOS CLUSTER DE CUSTO PADRÃO							
	1A	1B	2	3	4	5	6	TOTAL
Foz do Iguçu	9.448	7.094	369	60	0	0	0	16.971
Matelândia	1.342	372	0	0	0	0	0	1.714
Medianeira	2.059	1.376	8	0	0	0	0	3.443
Missal	562	185	0	0	0	0	0	747
Santa Terezinha de Itaipu	970	1.098	0	0	0	0	0	2.068
São Miguel do Iguçu	1.345	690	4	0	0	0	0	2.039
TOTAL	15.726	10.815	381	60	0	0	0	26.982
% DO TOTAL	58,28	40,08	1,41	0,22	0	0	0	100,00

FONTES: SIH/SUS, IPARDES

TABELA 13 - INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR MUNICÍPIO, SEGUNDO GRUPOS DE PROCEDIMENTOS - REGIONAL DE SAÚDE DE CASCAVEL - PARANÁ - 2004

MUNICÍPIO DE INTERNAMENTO	GRUPOS CLUSTER DE CUSTO PADRÃO							TOTAL
	1A	1B	2	3	4	5	6	
Boa Vista da Aparecida	114	118	0	0	0	0	0	232
Braganey	178	143	0	0	0	0	0	321
Cafelândia	794	280	0	0	0	0	0	1.074
Capitão Leônidas Marques	648	835	0	0	0	0	0	1.483
Cascavel	10.606	12.755	1.791	331	6	5	0	25.494
Catanduvas	433	232	0	0	0	0	0	665
Céu Azul	455	272	0	0	0	0	0	727
Corbélia	711	824	6	0	0	0	0	1.541
Formosa do Oeste	448	401	0	0	0	0	0	849
Guaraniaçu	833	1.036	0	0	0	0	0	1.869
Ibema	233	105	0	0	0	0	0	338
Jesuítas	451	162	0	0	0	0	0	613
Lindoeste	166	120	0	0	0	0	0	286
Nova Aurora	451	532	0	0	0	0	0	983
Quedas do Iguaçu	1.429	713	0	0	0	0	0	2.142
Santa Lúcia	93	122	0	0	0	0	0	215
Três Barras do Paraná	347	464	0	0	0	0	0	811
Vera Cruz do Oeste	317	161	0	0	0	0	0	478
TOTAL	18.707	19.275	1.797	331	6	5	0	40.121
% DO TOTAL	46,63	48,04	4,48	0,83	0,01	0,01	0	100,00

FONTES: SIH/SUS, IPARDES

TABELA 14 - INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR MUNICÍPIO, SEGUNDO GRUPOS DE PROCEDIMENTOS - REGIONAL DE SAÚDE DE CAMPO MOURÃO - PARANÁ - 2004

MUNICÍPIO DE INTERNAMENTO	GRUPOS CLUSTER DE CUSTO PADRÃO							TOTAL
	1A	1B	2	3	4	5	6	
Altamira do Paraná	387	195	0	0	0	0	0	582
Araruna	563	338	1	0	0	0	0	902
Barbosa Ferraz	229	100	0	0	0	0	0	329
Boa Esperança	206	92	0	0	0	0	0	298
Campina da Lagoa	712	394	0	0	0	0	0	1.106
Campo Mourão	4.320	4.328	208	0	0	0	0	8.856
Engenheiro Beltrão	733	225	0	0	0	0	0	958
Fênix	588	279	0	0	0	0	0	867
Goioerê	2.443	1.399	7	0	0	0	0	3.849
Iretama	531	152	0	0	0	0	0	683
Janiópolis	337	122	0	0	0	0	0	459
Juranda	303	123	4	0	0	0	0	430
Mamborê	710	246	2	0	0	0	0	958
Nova Cantu	408	107	0	0	0	0	0	515
Peabiru	542	285	0	0	0	0	0	827
Quinta do Sol	218	125	0	0	0	0	0	343
Roncador	911	298	0	0	0	0	0	1.209
Terra Boa	453	329	0	0	0	0	0	782
Ubiratã	1.000	1.102	19	0	0	0	0	2.121
TOTAL	15.594	10.239	241	0	0	0	0	26.074
% DO TOTAL	59,81	39,27	0,92	0	0	0	0	100,00

FONTES: SIH/SUS, IPARDES

12.ª Regional de Saúde - Umuarama

Mesmo abrangendo 22 municípios, nesta regional apenas 12 deles prestam atendimento hospitalar em estabelecimentos localizados em seus próprios territórios. Estes possuem hospitais de baixa complexidade tecnológica e, com exceção de Umuarama, prestam atendimento em procedimentos que compõem, principalmente, o grupo 1A, e secundariamente o grupo 1B. Umuarama, sede da regional, executa 2% dos internamentos em modalidades classificadas no grupo 02 e apenas oito casos foram classificados no grupo 03 (tabela 15).

TABELA 15 - INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR MUNICÍPIO, SEGUNDO GRUPOS DE PROCEDIMENTOS - REGIONAL DE SAÚDE DE UMUARAMA - PARANÁ - 2004

MUNICÍPIO DE INTERNAMENTO	GRUPOS CLUSTER DE CUSTO PADRÃO							TOTAL
	1A	1B	2	3	4	5	6	
Altônia	831	191	0	0	0	0	0	1.022
Cruzeiro do Oeste	727	322	0	0	0	0	0	1.049
Douradina	753	235	0	0	0	0	0	988
Francisco Alves	319	70	0	0	0	0	0	389
Iporã	553	318	0	0	0	0	0	871
Maria Helena	247	76	0	0	0	0	0	323
Mariluz	4	2	0	0	0	0	0	6
Nova Olímpia	272	56	0	0	0	0	0	328
Pérola	278	130	0	0	0	0	0	408
São Jorge do Patrocínio	326	62	0	0	0	0	0	388
Tapira	256	70	0	0	0	0	0	326
Umuarama	6.784	6.208	274	8	0	0	0	13.274
TOTAL	11.350	7.740	274	8	0	0	0	19.372
% DO TOTAL	58,59	39,95	1,41	0,04	0	0	0	100,00

FONTES: SIH/SUS, IPARDES

13.ª Regional de Saúde - Cianorte

Apenas dois dos 11 municípios desta regional não realizam internamentos em estabelecimentos localizados em seus territórios. Os demais executam apenas procedimentos básicos que compõem essencialmente o grupo 1A e, em menor proporção, o grupo 1B.

Mesmo o município de Cianorte, que é sede da regional de saúde, é responsável por apenas 17 internamentos para a realização de procedimentos considerados de média complexidade no âmbito deste trabalho. Esta é uma regional que apresenta grande dependência externa para atendimento às necessidades de saúde de sua população (tabela 16).

14.ª Regional de Saúde - Paranavaí

Assim como a regional anterior, esta também apresenta uma estrutura hospitalar de baixa complexidade e, conseqüentemente, um nível de dependência elevado em relação a outras regionais para a resolução de problemas de saúde que exigem intervenções de média e alta complexidades. São 22 municípios que realizam internamentos para intervenções consideradas básicas. Paranavaí é o único município da região que presta atendimento em alguns procedimentos de média complexidade inclusos no grupo 02 (tabela 17).

TABELA 16 - INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR MUNICÍPIO, SEGUNDO GRUPOS DE PROCEDIMENTOS - REGIONAL DE SAÚDE DE CIANORTE - PARANÁ - 2004

MUNICÍPIO DE INTERNAMENTO	GRUPOS CLUSTER DE CUSTO PADRÃO							TOTAL
	1A	1B	2	3	4	5	6	
Cianorte	3.533	1.719	17	0	0	0	0	5.269
Cidade Gaúcha	480	235	0	0	0	0	0	715
Indianópolis	212	178	0	0	0	0	0	390
Japurá	249	296	0	0	0	0	0	545
Jussara	169	66	0	0	0	0	0	235
Rondon	502	223	0	0	0	0	0	725
São Tomé	5	0	0	0	0	0	0	5
Tapejara	495	121	0	0	0	0	0	616
Tuneiras do Oeste	403	96	0	0	0	0	0	499
TOTAL	6.048	2.934	17	0	0	0	0	8.999
% DO TOTAL	67,21	32,6	0,19	0	0	0	0	100,00

FONTES: SIH/SUS, IPARDES

TABELA 17 - INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR MUNICÍPIO, SEGUNDO GRUPOS DE PROCEDIMENTOS - REGIONAL DE SAÚDE DE PARANAVÁ - PARANÁ - 2004

MUNICÍPIO DE INTERNAMENTO	GRUPOS CLUSTER DE CUSTO PADRÃO							TOTAL
	1A	1B	2	3	4	5	6	
Alto Paraná	442	279	0	0	0	0	0	721
Amaporá	181	64	0	0	0	0	0	245
Cruzeiro do Sul	232	37	0	0	0	0	0	269
Diamante do Norte	282	57	0	0	0	0	0	339
Guairaçá	243	41	0	0	0	0	0	284
Inajá	113	30	0	0	0	0	0	143
Itaúna do Sul	269	43	0	0	0	0	0	312
Loanda	1.517	998	1	0	0	0	0	2.516
Marilena	287	94	0	0	0	0	0	381
Paraíso do Norte	842	239	0	0	0	0	0	1.081
Paranapoema	115	64	0	0	0	0	0	179
Paranavá	3.749	2.990	129	0	0	0	0	6.868
Planaltina do Paraná	190	46	0	0	0	0	0	236
Porto Rico	128	25	0	0	0	0	0	153
Querência do Norte	504	152	0	0	0	0	0	656
Santa Cruz do Monte Castelo	312	210	0	0	0	0	0	522
Santa Isabel do Ivaí	658	146	0	0	0	0	0	804
Santo Antônio do Caiuá	83	27	0	0	0	0	0	110
São Carlos do Ivaí	182	45	0	0	0	0	0	227
São João do Caiuá	275	52	0	0	0	0	0	327
Tamboara	135	29	0	0	0	0	0	164
Terra Rica	598	101	0	0	0	0	0	699
TOTAL	11.337	5.769	130	0	0	0	0	17.236
% DO TOTAL	65,78	33,47	0,75	0	0	0	0	100,00

FONTES: SIH/SUS, IPARDES

15.ª Regional de Saúde - Maringá

Em relação às demais regiões, a regional de Maringá apresenta uma estrutura hospitalar mais descentralizada entre seus municípios, uma vez que 26 municípios em 30 possuem estabelecimentos hospitalares capazes de realizar procedimentos dos grupos 1A e 1B. Destaca-se, nesta região, o município de Sarandi, que, além de Maringá, realiza procedimentos nos grupos 02 e alguns poucos no grupo 03. Maringá, mesmo

sendo sede de regional e possuindo hospital universitário da Universidade Estadual de Maringá (UEM), não avança além do grupo 04 na prestação de serviços hospitalares. Pode-se ainda referir no grupo 02, com pequena expressão, os serviços prestados por Mandaguari e Nova Esperança (tabela 18).

TABELA 18 - INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR MUNICÍPIO, SEGUNDO GRUPOS DE PROCEDIMENTOS - REGIONAL DE SAÚDE DE MARINGÁ - PARANÁ - 2004

MUNICÍPIO DE INTERNAMENTO	GRUPOS CLUSTER DE CUSTO PADRÃO							TOTAL
	1A	1B	2	3	4	5	6	
Astorga	1.275	428	1	0	0	0	0	1.704
Atalaia	178	28	0	0	0	0	0	206
Colorado	1.111	417	1	0	0	0	0	1.529
Doutor Camargo	346	61	0	0	0	0	0	407
Floraí	228	56	0	0	0	0	0	284
Floresta	270	149	0	0	0	0	0	419
Iguaraçu	195	122	0	0	0	0	0	317
Itaguajé	386	186	0	0	0	0	0	572
Itambé	334	131	0	0	0	0	0	465
Ivatuba	139	41	0	0	0	0	0	180
Mandaguacu	893	609	0	0	0	0	0	1.502
Mandaguari	2.590	1.426	45	0	0	0	0	4.061
Marialva	1.155	1.003	1	0	0	0	0	2.159
Maringá	10.091	11.188	888	616	8	0	0	22.791
Munhoz de Mello	161	44	0	0	0	0	0	205
Nossa Senhora das Graças	162	45	0	0	0	0	0	207
Nova Esperança	1.561	816	12	0	0	0	0	2.389
Ourizona	297	54	0	0	0	0	0	351
Paçandu	708	579	0	0	0	0	0	1.287
Paranacity	538	126	0	0	0	0	0	664
Presidente Castelo Branco	164	56	0	0	0	0	0	220
Santa Fé	537	150	0	0	0	0	0	687
Santo Inácio	245	346	0	0	0	0	0	591
São Jorge do Ivaí	81	247	0	0	0	0	0	328
Sarandi	3.485	3.363	302	9	0	0	0	7.159
Uniflor	73	18	0	0	0	0	0	91
TOTAL	27.203	21.689	1.250	625	8	0	0	50.775
% DO TOTAL	53,58	42,72	2,46	1,23	0,02	0	0	100,00

FONTES: SIH/SUS, IPARDES

16.ª Regional de Saúde - Apucarana

Um total de 10 municípios em 17 possuem produção própria de serviços hospitalares. Arapongas e Apucarana apresentam uma estruturação hospitalar mais avançada, capaz de realizar procedimentos de média complexidade dos grupos 02 e 03 em proporção significativa, especialmente o município de Arapongas, embora no cômputo total Apucarana seja responsável pela grande maioria dos internamentos nos grupos de menor complexidade. São municípios que atuam como referência hospitalar não apenas para sua regional, mas também para as demais (tabela 19).

17.ª Regional de Saúde - Londrina

Apenas 02 municípios desta regional não possuem estrutura hospitalar no próprio município. Os demais realizam internamentos para intervenções de baixa complexidade, especialmente do grupo 1A e secundariamente do grupo 1B. Três municípios além de

Londrina executam procedimentos do grupo 02, porém com pouca significação em termos quantitativos. São eles: Ibiporã, Rolândia e Cambé, sendo que Ibiporã destaca-se também por apresentar uma produção maior de internamentos no grupo 1B do que no grupo 1A.

TABELA 19 - INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR MUNICÍPIO, SEGUNDO GRUPOS DE PROCEDIMENTOS - REGIONAL DE SAÚDE DE APUCARANA - PARANÁ - 2004

MUNICÍPIO DE INTERNAMENTO	GRUPOS CLUSTER DE CUSTO PADRÃO							TOTAL
	1A	1B	2	3	4	5	6	
Apucarana	7.078	4.492	329	2	0	0	0	11.901
Arapongas	3.753	4.202	859	881	1	0	0	9.696
Bom Sucesso	120	28	0	0	0	0	0	148
Borrazópolis	319	172	0	0	0	0	0	491
Faxinal	918	371	1	0	0	0	0	1.290
Grandes Rios	362	70	0	0	0	0	0	432
Jandaia do Sul	734	2.061	0	0	0	0	0	2.795
Kaloré	283	96	0	0	0	0	0	379
Marumbi	247	81	0	0	0	0	0	328
São Pedro do Ivaí	288	238	0	0	0	0	0	526
TOTAL	14.102	11.811	1.189	883	1	0	0	27.986
% DO TOTAL	50,39	42,2	4,25	3,16	0,0	0	0	100,00

FONTES: SIH/SUS, IPARDES

Por sua vez, Londrina atua como centro regional e inter-regional para procedimentos de média e alta complexidades, pela presença de diversos serviços, principalmente o hospital universitário da Universidade Estadual de Londrina (UEL), deixando de realizar apenas os procedimentos do grupo 06 (tabela 20).

TABELA 20 - INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR MUNICÍPIO, SEGUNDO GRUPOS DE PROCEDIMENTOS - REGIONAL DE SAÚDE DE LONDRINA - PARANÁ - 2004

MUNICÍPIO DE INTERNAMENTO	GRUPOS CLUSTER DE CUSTO PADRÃO							TOTAL
	1A	1B	2	3	4	5	6	
Alvorada do Sul	331	64	0	0	0	0	0	395
Bela Vista do Paraíso	689	197	0	0	0	0	0	886
Cambé	2.726	1.399	11	0	0	0	0	4.136
Centenário do Sul	602	344	0	0	0	0	0	946
Florestópolis	284	50	0	0	0	0	0	334
Ibiporã	1.563	887	20	0	0	0	0	2.470
Jaguapitã	314	155	0	0	0	0	0	469
Jataizinho	463	66	0	0	0	0	0	529
Londrina	22.336	17.129	1.704	594	35	7	0	41.805
Lupionópolis	160	123	0	0	0	0	0	283
Miraselva	56	18	0	0	0	0	0	74
Porecatu	593	74	0	0	0	0	0	667
Prado Ferreira	176	10	0	0	0	0	0	186
Primeiro de Maio	401	94	0	0	0	0	0	495
Rolândia	1.747	1.939	14	0	0	0	0	3.700
Sertãozinho	524	241	0	0	0	0	0	765
Tamarana	562	102	0	0	0	0	0	664
TOTAL	33.527	22.892	1.749	594	35	7	0	58.804
% DO TOTAL	57,01	38,93	2,97	1,01	0,06	0,01	0	100,00

FONTES: SIH/SUS, IPARDES

18.ª Regional de Saúde - Cornélio Procópio

A regional de saúde de Cornélio Procópio apresenta um comportamento semelhante à maioria das outras regiões, onde a estrutura hospitalar existente caracteriza-se pela oferta de atendimentos hospitalares de baixa complexidade, com cerca de 69% dos internamentos compondo o grupo 1A.

Apenas o município de Cornélio Procópio responde por internamentos classificados no grupo 02 de procedimentos, o que representa em torno de 1,5% dos internamentos realizados no município. Aparecem, ainda, três internamentos no grupo 03, o que não é significativo. Da mesma forma, pode-se definir os três internamentos apresentados por Andirá no grupo 02 (tabela 21).

TABELA 21 - INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR MUNICÍPIO, SEGUNDO GRUPOS DE PROCEDIMENTOS - REGIONAL DE SAÚDE DE CORNÉLIO PROCÓPIO - PARANÁ - 2004

MUNICÍPIO DE INTERNAMENTO	GRUPOS CLUSTER DE CUSTO PADRÃO							TOTAL
	1A	1B	2	3	4	5	6	
Abatiá	417	114	0	0	0	0	0	531
Andirá	1.204	345	3	0	0	0	0	1.552
Assaí	996	212	0	0	0	0	0	1.208
Bandeirantes	1.487	959	3	0	0	0	0	2.449
Congonhinhas	343	69	0	0	0	0	0	412
Cornélio Procópio	3.513	2.309	86	3	0	0	0	5.911
Itambaracá	238	99	0	0	0	0	0	337
Nova Fátima	255	80	0	0	0	0	0	335
Rancho Alegre	110	7	0	0	0	0	0	117
Ribeirão do Pinhal	621	366	0	0	0	0	0	987
Santa Amélia	117	80	0	0	0	0	0	197
Santa Mariana	251	71	0	0	0	0	0	322
Santo Antônio do Paraíso	134	9	0	0	0	0	0	143
São Jerônimo da Serra	334	55	0	0	0	0	0	389
São Sebastião da Amoreira	813	157	0	0	0	0	0	970
Sapopema	79	36	0	0	0	0	0	115
Sertaneja	178	22	0	0	0	0	0	200
Uraí	614	237	0	0	0	0	0	851
TOTAL	11.704	5.227	92	3	0	0	0	17.026
% DO TOTAL	68,74	30,7	0,54	0,02	0	0	0	100,00

FONTES: SIH/SUS, IPARDES

19.ª Regional de Saúde - Jacarezinho

Apenas três municípios desta regional não contam com hospitais em seu território. Os demais realizam internações de baixa complexidade, majoritariamente compondo o grupo 1A de procedimentos.

Os municípios de Jacarezinho e de Santo Antonio da Platina executam em pequenas proporções procedimentos classificados como de média complexidade, componentes do grupo 02. Portanto, esta regional apresenta um grau bastante elevado de dependência em relação às demais regionais para o atendimento das demandas de maior complexidade de sua população (tabela 22).

TABELA 22 - INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR MUNICÍPIO, SEGUNDO GRUPOS DE PROCEDIMENTOS - REGIONAL DE SAÚDE DE JACAREZINHO - PARANÁ - 2004

MUNICÍPIO DE INTERNAMENTO	GRUPOS CLUSTER DE CUSTO PADRÃO							TOTAL
	1A	1B	2	3	4	5	6	
Cambará	1.181	382	0	0	0	0	0	1.563
Carlópolis	715	135	0	0	0	0	0	850
Conselheiro Mairinck	163	52	0	0	0	0	0	215
Figueira	402	218	0	0	0	0	0	620
Ibaiti	1.216	440	0	0	0	0	0	1.656
Jaboti	393	166	0	0	0	0	0	559
Jacarezinho	1.883	1.004	41	0	0	0	0	2.928
Joaquim Távora	586	163	0	0	0	0	0	749
Jundiá do Sul	99	19	0	0	0	0	0	118
Pinhalão	276	191	0	0	0	0	0	467
Quatiguá	427	280	0	0	0	0	0	707
Ribeirão Claro	525	116	2	0	0	0	0	643
Salto do Itararé	217	63	0	0	0	0	0	280
Santana do Itararé	259	84	0	0	0	0	0	343
Santo Antônio da Platina	1.678	1.103	23	0	0	0	0	2.804
São José da Boa Vista	407	95	0	0	0	0	0	502
Siqueira Campos	1.021	214	6	0	0	0	0	1.241
Tomazina	428	172	0	0	0	0	0	600
Wenceslau Braz	618	523	0	0	0	0	0	1.141
TOTAL	12.494	5.420	72	0	0	0	0	17.986
% DO TOTAL	69,47	30,13	0,4	0	0	0	0	100,00

FONTES: SIH/SUS, IPARDES

20.ª Regional de Saúde - Toledo

Esta regional apresenta um comportamento diferenciado da maioria das demais. Embora a maior parte dos internamentos preencha as condições de classificação no grupo 1A, é significativa a participação do grupo 1B, especialmente em alguns municípios onde este grupo prepondera sobre o primeiro grupo. Este é o caso de Marechal Cândido Rondon, São José das Palmeiras, São Pedro do Iguazu e Tupãssi, indicando que a rede hospitalar na região é mais diversificada.

Procedimentos de média complexidade, classificados no grupo 02, são realizados em pequena escala por Toledo e, em menor escala ainda, por Marechal Cândido Rondon (tabela 23).

21.ª Regional de Saúde - Telêmaco Borba

Um número reduzido de municípios compõe esta regional. São apenas sete municípios, dos quais cinco possuem estrutura hospitalar.

Telêmaco Borba, município-sede da regional de saúde, é o único que apresenta internamentos no grupo de procedimentos 02, bem como realiza mais internamentos no grupo 1B do que no primeiro grupo (1A), indicando que este município é referência para os demais mesmo nos procedimentos de menor complexidade (tabela 24).

TABELA 23 - INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR MUNICÍPIO, SEGUNDO GRUPOS DE PROCEDIMENTOS - REGIONAL DE SAÚDE DE TOLEDO - PARANÁ - 2004

MUNICÍPIO DE INTERNAMENTO	GRUPOS CLUSTER DE CUSTO PADRÃO							TOTAL
	1A	1B	2	3	4	5	6	
Assis Chateaubriand	1.513	959	0	0	0	0	0	2.472
Diamante d'Oeste	131	83	0	0	0	0	0	214
Entre Rios do Oeste	106	100	0	0	0	0	0	206
Guaíra	1.198	576	0	0	0	0	0	1.774
Marechal Cândido Rondon	1.435	3.017	10	0	0	0	0	4.462
Maripá	323	236	0	0	0	0	0	559
Nova Santa Rosa	188	84	0	0	0	0	0	272
Palotina	1.116	399	0	0	0	0	0	1.515
Pato Bragado	149	67	0	0	0	0	0	216
Quatro Pontes	60	29	0	0	0	0	0	89
Santa Helena	775	461	1	0	0	0	0	1.237
São José das Palmeiras	95	397	0	0	0	0	0	492
São Pedro do Iguçu	77	198	0	0	0	0	0	275
Terra Roxa	535	288	0	0	0	0	0	823
Toledo	4.815	3.470	187	1	0	0	0	8.473
Tupãssi	295	393	0	0	0	0	0	688
TOTAL	12.811	10.757	198	1	0	0	0	23.767
% DO TOTAL	53,9	45,26	0,83	0,0	0	0	0	100,00

FONTES: SIH/SUS, IPARDES

TABELA 24 - INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR MUNICÍPIO, SEGUNDO GRUPOS DE PROCEDIMENTOS - REGIONAL DE SAÚDE DE TELÊMACO BORBA - PARANÁ -2004

MUNICÍPIO DE INTERNAMENTO	GRUPOS CLUSTER DE CUSTO PADRÃO							TOTAL
	1A	1B	2	3	4	5	6	
Curiúva	497	130	0	0	0	0	0	627
Ortigueira	1.158	725	0	0	0	0	0	1.883
Reserva	1.055	591	0	0	0	0	0	1.646
Telêmaco Borba	3.102	4.697	74	0	0	0	0	7.873
Tibagi	164	9	0	0	0	0	0	173
TOTAL	5.976	6.152	74	0	0	0	0	12.202
% DO TOTAL	48,98	50,42	0,61	0	0	0	0	100,00

FONTES: SIH/SUS, IPARDES

22.ª Regional de Saúde - Ivaiporã

A estrutura hospitalar de maior porte e complexidade nesta regional é ofertada pelo município de Ivaiporã. O município responde por metade dos internamentos ocorridos na região, sendo que, em relação aos procedimentos do grupo 1B, sua participação é de 65% em relação ao total deste grupo. Responde, ainda, por internamentos no grupo 02 e por uma pequena parcela de procedimentos do grupo 03. Os serviços hospitalares de Ivaiporã atuam como referência regional e inter-regional para internamentos hospitalares de média complexidade (tabela 25).

TABELA 25 - INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR MUNICÍPIO, SEGUNDO GRUPOS DE PROCEDIMENTOS - REGIONAL DE SAÚDE DE IVAIPORÁ - PARANÁ - 2004

MUNICÍPIO DE INTERNAMENTO	GRUPOS CLUSTER DE CUSTO PADRÃO							TOTAL
	1A	1B	2	3	4	5	6	
Cândido de Abreu	838	301	0	0	0	0	0	1.139
Godoy Moreira	153	25	0	0	0	0	0	178
Ivaiporá	2.234	3.564	194	8	0	0	0	6.000
Jardim Alegre	491	191	0	0	0	0	0	682
Lunardelli	275	110	0	0	0	0	0	385
Manoel Ribas	488	186	0	0	0	0	0	674
Nova Tebas	420	147	0	0	0	0	0	567
Rosário do Ivaí	228	269	0	0	0	0	0	497
Santa Maria do Oeste	746	436	0	0	0	0	0	1.182
São João do Ivaí	459	186	0	0	0	0	0	645
TOTAL	6.332	5.415	194	8	0	0	0	11.949
% DO TOTAL	52,99	45,32	1,62	0,07	0	0	0	100,00

FONTES: SIH/SUS, IPARDES

6 SÍNTESE

Esta análise revelou que há uma concentração dos procedimentos hospitalares de alto custo e, portanto, de maior complexidade nos grandes centros urbanos do Estado e, mais especificamente, em Curitiba. Este fato é até mesmo esperado, dada a necessidade de mobilizar recursos mais vultuosos para procedimentos mais complexos, e poderia não ser relevante se mecanismos de garantia de acesso universal fossem estabelecidos. No entanto, a presente análise apontou que o local de moradia do cidadão é fator condicionante de seu acesso aos serviços hospitalares de maior complexidade e que o que está razoavelmente disseminado para a grande maioria da população são os procedimentos de menor custo e, portanto, de menor complexidade. Mesmo os pólos regionais que apresentam uma diversificação de atendimento um pouco maior não atendem além dos procedimentos de média complexidade. Isto implica a ocorrência de fluxos inter-regionais de pacientes buscando atendimento para suas necessidades de internamento em serviços de maior grau de complexidade, muitas vezes onerando o custo do tratamento para os usuários e retardando o atendimento.

A maior presença dos atendimentos de baixa complexidade e baixa remuneração certamente está associada também à falta de resolutividade dos serviços ambulatoriais, que acaba por gerar internações que seriam desnecessárias. Da mesma forma, a modalidade de remuneração por faturamento de AIHs acaba se configurando em fator de indução de internações, notadamente em pequenos hospitais.

A garantia do preceito de universalidade do atendimento do SUS e de igualdade de direitos entre todos os cidadãos está sendo cotidianamente ameaçada. É urgente que se proceda a uma reavaliação da distribuição dos serviços do SUS no território sem perder a perspectiva de custo/benefício, porém tendo como objetivo a garantia de acesso aos serviços, dando-se atenção especial aos mecanismos de acesso e de regulação da oferta que devem acompanhar as propostas de hierarquização e regionalização dos serviços.

APÊNDICE

TABELA A.1 - INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE ACORDO COM A REGIÃO DE ORIGEM E DE DESTINO DOS PACIENTES - PARANÁ - 2004

REGIONAL DE ORIGEM	REGIONAL DE DESTINO											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1	10966	5137	6	1	0	0	0	0	0	0	0	0
2	15	200576	57	5	27	11	5	1	0	13	16	1
3	1	2291	35180	36	17	16	2	1	0	4	1	0
4	0	1232	573	9320	125	29	0	1	0	0	0	0
5	0	1576	137	18	30418	27	48	2	2	191	34	0
6	0	2095	104	34	6	9203	6	0	0	0	0	0
7	0	1029	39	0	32	53	18081	16	6	83	0	0
8	0	1111	47	0	25	1	125	24958	6	1471	2	1
9	0	585	3	0	2	0	11	2	26673	444	4	0
10	1	491	36	0	109	0	8	6	232	34810	296	11
11	0	888	6	1	7	0	0	0	2	149	25210	54
12	1	513	7	0	1	1	0	1	1	142	25	19128
13	0	295	1	0	3	1	0	0	0	26	7	133
14	0	628	6	0	2	0	0	0	2	4	67	2
15	0	699	5	0	0	0	0	0	0	10	212	2
16	0	197	6	1	1	0	0	1	1	1	3	0
17	1	206	11	0	2	1	0	0	0	2	7	0
18	0	228	17	0	1	0	0	0	0	0	9	0
19	0	1503	246	0	1	1	0	0	0	0	1	0
20	0	790	4	2	9	0	3	1	47	2748	9	36
21	0	993	713	3	3	0	0	0	0	2	0	0
22	0	171	25	1	208	0	0	0	0	1	156	0
TOTAL	10985	223234	37229	9422	30999	9344	18289	24990	26972	40101	26059	19368
% DO TOTAL	1,52	30,85	5,15	1,30	4,28	1,29	2,53	3,45	3,73	5,54	3,60	2,68

REGIONAL DE ORIGEM	REGIONAL DE DESTINO											TOTAL	%
	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22			
1	0	0	1	1	0	0	0	1	1	3	16117	2,23	
2	2	1	9	18	7	6	6	1	16	3	200796	27,75	
3	0	0	3	4	5	4	4	0	90	16	37675	5,21	
4	0	0	1	0	0	0	0	1	5	0	11287	1,56	
5	0	0	4	3	7	0	0	9	2	430	32908	4,55	
6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11448	1,58	
7	0	0	2	0	2	0	0	110	4	6	19463	2,69	
8	0	2	0	0	0	0	0	202	3	0	27954	3,86	
9	0	0	1	3	9	0	0	203	0	0	27940	3,86	
10	0	0	7	4	2	0	0	563	6	6	36588	5,06	
11	55	6	971	217	62	0	0	25	1	68	27722	3,83	
12	19	12	181	362	25	1	0	336	0	2	20758	2,87	
13	8884	39	497	42	20	1	0	1	0	5	9955	1,38	
14	11	17158	1193	314	57	0	0	3	2	8	19457	2,69	
15	27	10	47537	797	129	0	0	5	6	20	49459	6,84	
16	0	2	99	23804	863	2	0	0	3	60	25044	3,46	
17	0	3	153	785	54813	6	24	0	12	274	56300	7,78	
18	0	1	15	425	1560	16822	139	0	343	243	19803	2,74	
19	0	0	27	282	862	169	17805	0	461	138	21496	2,97	
20	1	0	5	3	7	0	0	22297	2	3	25967	3,59	
21	0	0	5	45	71	2	1	0	11220	22	13080	1,81	
22	0	0	39	822	237	0	0	0	9	10639	12308	1,70	
TOTAL	8999	17234	50750	27931	58738	17013	17979	23757	12186	11946	723525	100,00	
% DO TOTAL	1,24	2,38	7,01	3,86	8,12	2,35	2,48	3,28	1,68	1,65	100,00	-	

FONTES: SIH/SUS, IPARDES

TABELA A.2 - INTERNAMENTOS HOSPITALARES COM CUSTOS MÉDIOS CLASSIFICADOS NO GRUPO 6, POR REGIÃO DE ORIGEM E DE DESTINO DOS PACIENTES - PARANÁ - 2004

REGIONAL DE ORIGEM	REGIONAL DE DESTINO											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
2	0	59	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
6	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
7	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
9	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
10	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
11	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
12	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
14	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
15	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
16	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
17	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
18	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	0	101	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
% DO TOTAL	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

REGIONAL DE ORIGEM	REGIONAL DE DESTINO											TOTAL	%
	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22			
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	4,0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	59	58,4
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	6,9
4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,0
5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	4,0
6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3,0
7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,0
9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2,0
10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	4,0
11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2,0
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2,0
14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,0
15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	5,0
16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2,0
17	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2,0
18	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,0
20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,0
TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	101	100,0
% DO TOTAL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	-

FONTES: SIH/SUS, IPARDES

TABELA A.3 - INTERNAMENTOS HOSPITALARES COM CUSTOS MÉDIOS CLASSIFICADOS NO GRUPO 5, POR REGIÃO DE ORIGEM E DE DESTINO DOS PACIENTES - PARANÁ - 2004

REGIONAL DE ORIGEM	REGIONAL DE DESTINO											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	110	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	6	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
7	0	2	0	0	0	0	11	0	0	0	0	0
8	0	7	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0
9	0	10	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0
10	0	1	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0
11	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
12	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
13	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
14	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
15	0	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
17	0	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
18	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
19	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20	0	3	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
21	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	0	176	6	0	0	0	15	0	0	5	0	0
% DO TOTAL	0,0	84,2	2,9	0,0	0,0	0,0	7,2	0,0	0,0	2,4	0,0	0,0

REGIONAL DE ORIGEM	REGIONAL DE DESTINO												TOTAL	%
	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22				
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	1,9
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	110	52,6
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	5,7
4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,5
5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1,0
7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	13	6,2
8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9	4,3
9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	5,7
10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	2,4
11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	1,9
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,5
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,5
14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,5
15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	3,8
17	0	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	16	7,7
18	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0,5
19	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1,4
20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	1,9
21	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1,0
TOTAL	0	0	0	0	7	0	0	0	0	0	0	0	209	100,0
% DO TOTAL	0,0	0,0	0,0	0,0	3,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	-

FONTES: SIH/SUS, IPARDES

TABELA A.4 - INTERNAMENTOS HOSPITALARES COM CUSTOS MÉDIOS CLASSIFICADOS NO GRUPO 4, POR REGIÃO DE ORIGEM E DE DESTINO DOS PACIENTES - PARANÁ - 2004

REGIONAL DE ORIGEM	REGIONAL DE DESTINO											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1	0	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	132	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5	0	18	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
6	0	8	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
7	0	5	0	0	0	0	8	0	0	0	0	0
8	0	5	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0
9	0	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
10	0	5	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0
11	0	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
12	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
14	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
15	0	13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
17	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
18	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
19	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20	0	10	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
21	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
22	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	0	260	0	0	0	0	13	0	0	6	0	0
% DO TOTAL	0,0	80,5	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	1,9	0,0	0,0

REGIONAL DE ORIGEM	REGIONAL DE DESTINO											
	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	TOTAL	%
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11	3,4
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	132	40,9
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	3,7
4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	1,9
5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	19	5,9
6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9	2,8
7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	13	4,0
8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	2,5
9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	2,5
10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	3,1
11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11	3,4
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0,6
13	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0,3
14	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	3	0,9
15	0	0	7	0	0	0	0	0	0	0	20	6,2
16	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	5	1,5
17	0	0	0	0	23	0	0	0	0	0	23	7,1
18	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	5	1,5
19	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	7	2,2
20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11	3,4
21	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0,9
22	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	4	1,2
TOTAL	0	0	8	1	35	0	0	0	0	0	323	100,0
% DO TOTAL	0,0	0,0	2,5	0,3	10,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	-

FONTES: SIH/SUS, IPARDES

TABELA A.5 - INTERNAMENTOS HOSPITALARES COM CUSTOS MÉDIOS CLASSIFICADOS NO GRUPO 3, POR REGIÃO DE ORIGEM E DE DESTINO DOS PACIENTES - PARANÁ - 2004

REGIONAL DE ORIGEM	REGIONAL DE DESTINO											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1	0	129	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	2854	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	58	318	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	0	34	46	0	1	0	0	0	0	0	0	0
5	0	51	11	0	108	0	0	0	0	6	0	0
6	0	83	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0
7	0	14	0	0	0	0	61	0	0	0	0	0
8	0	127	0	0	5	0	26	0	0	5	0	0
9	0	52	0	0	1	0	0	0	60	38	0	0
10	0	60	1	0	4	0	0	0	0	189	0	0
11	0	54	1	0	0	0	0	0	0	4	0	0
12	0	22	2	0	0	0	0	0	0	0	0	8
13	0	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
14	0	34	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
15	0	34	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
16	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
17	0	7	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
18	0	11	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
19	0	51	23	0	1	0	0	0	0	0	0	0
20	0	74	0	0	0	0	0	0	0	87	0	0
21	0	26	50	0	0	0	0	0	0	0	0	0
22	0	7	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	0	3795	460	0	120	0	87	0	60	330	0	8
% DO TOTAL	0,0	54,4	6,6	0,0	1,7	0,0	1,2	0,0	0,9	4,7	0,0	0,1

REGIONAL DE ORIGEM	REGIONAL DE DESTINO												TOTAL	%
	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22				
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	129	1,9
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2854	40,9
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	376	5,4
4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	81	1,2
5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	176	2,5
6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	89	1,3
7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	75	1,1
8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	163	2,3
9	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	153	2,2
10	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	255	3,7
11	0	0	62	22	2	0	0	0	0	0	0	0	145	2,1
12	0	0	45	125	2	0	0	0	0	0	0	0	204	2,9
13	0	0	42	10	0	0	0	0	0	0	0	0	61	0,9
14	0	0	82	54	0	0	0	0	0	0	0	0	170	2,4
15	0	0	390	36	1	0	0	0	0	0	0	0	461	6,6
16	0	0	0	256	12	0	0	0	0	0	0	0	272	3,9
17	0	0	1	88	545	0	0	0	0	0	0	0	642	9,2
18	0	0	0	133	18	3	0	0	0	0	0	0	166	2,4
19	0	0	1	92	9	0	0	0	0	1	178	2,6		
20	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	162	2,3		
21	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	76	1,1		
22	0	0	1	64	3	0	0	0	0	7	83	1,2		
TOTAL	0	0	624	883	592	3	0	1	0	8	6971	100,0		
% DO TOTAL	0,0	0,0	9,0	12,7	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	100,0	-		

FONTES: SIH/SUS, IPARDES

TABELA A.6 - INTERNAMENTOS HOSPITALARES COM CUSTOS MÉDIOS CLASSIFICADOS NO GRUPO 2, POR REGIÃO DE ORIGEM E DE DESTINO DOS PACIENTES - PARANÁ - 2004

REGIONAL DE ORIGEM	REGIONAL DE DESTINO											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1	32	450	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	10082	13	0	6	0	0	0	0	1	0	0
3	0	267	746	2	4	1	0	0	0	0	0	0
4	0	160	90	51	16	0	0	0	0	0	0	0
5	0	172	7	0	505	0	4	0	0	10	5	0
6	0	317	7	0	0	65	1	0	0	0	0	0
7	0	105	0	0	2	12	422	1	0	11	0	0
8	0	107	1	0	5	0	26	162	0	173	0	0
9	0	106	1	0	0	0	0	0	379	88	1	0
10	0	46	0	0	3	0	1	0	2	1184	7	0
11	0	130	1	0	1	0	0	0	0	23	214	1
12	0	72	1	0	0	0	0	0	0	25	0	264
13	0	41	0	0	0	0	0	0	0	0	1	9
14	0	77	1	0	1	0	0	0	0	1	5	0
15	0	91	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0
16	0	26	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0
17	0	32	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
18	0	23	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0
19	0	201	37	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20	0	134	0	0	2	0	0	0	0	280	2	0
21	0	74	55	0	0	0	0	0	0	1	0	0
22	0	29	2	0	1	0	0	0	0	0	1	0
TOTAL	32	12742	968	53	547	78	454	163	381	1797	240	274
% DO TOTAL	0,1	56,2	4,3	0,2	2,4	0,3	2,0	0,7	1,7	7,9	1,1	1,2

REGIONAL DE ORIGEM	REGIONAL DE DESTINO											
	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	TOTAL	%
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	482	2,1
2	0	0	0	4	1	0	0	0	0	0	10107	44,6
3	0	0	0	1	3	0	0	0	1	2	1027	4,5
4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	317	1,4
5	0	0	1	2	1	0	0	0	0	1	708	3,1
6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	390	1,7
7	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	554	2,4
8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	474	2,1
9	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	577	2,5
10	0	0	1	0	0	0	0	3	1	1	1249	5,5
11	0	1	54	22	3	0	0	0	0	7	457	2,0
12	0	0	14	68	1	1	0	0	0	0	446	2,0
13	17	1	44	9	1	0	0	0	0	0	123	0,5
14	0	127	124	41	2	0	0	0	0	1	380	1,7
15	0	0	995	101	6	0	0	1	1	2	1200	5,3
16	0	1	3	638	57	0	0	0	0	9	736	3,2
17	0	0	2	102	1494	0	0	0	0	18	1649	7,3
18	0	0	2	89	92	87	2	0	4	17	321	1,4
19	0	0	4	53	64	3	70	0	16	11	459	2,0
20	0	0	2	1	1	0	0	193	0	0	615	2,7
21	0	0	4	8	4	0	0	0	51	2	199	0,9
22	0	0	0	48	12	0	0	0	0	123	216	1,0
TOTAL	17	130	1250	1187	1744	91	72	198	74	194	22686	100,0
% DO TOTAL	0,1	0,6	5,5	5,2	7,7	0,4	0,3	0,9	0,3	0,9	100,0	-

FONTES: SIH/SUS, IPARDES

TABELA A.7 - INTERNAMENTOS HOSPITALARES COM CUSTOS MÉDIOS CLASSIFICADOS NO GRUPO 1B, POR REGIÃO DE ORIGEM E DE DESTINO DOS PACIENTES - PARANÁ - 2004

REGIONAL DE ORIGEM	REGIONAL DE DESTINO											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1	2736	3090	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0
2	1	90739	28	2	8	4	1	0	0	6	4	0
3	0	1376	12310	24	9	8	2	0	0	2	1	0
4	0	640	369	3390	56	26	0	0	0	0	0	0
5	0	887	105	11	12277	13	26	0	1	158	18	0
6	0	1287	67	15	5	3624	1	0	0	0	0	0
7	0	584	38	0	18	36	7175	10	5	53	0	0
8	0	540	46	0	10	0	60	9265	5	862	2	1
9	0	282	2	0	0	0	6	1	10540	238	2	0
10	0	266	33	0	67	0	5	1	216	16278	118	11
11	0	467	2	1	5	0	0	0	0	85	9789	43
12	0	274	4	0	1	0	0	0	1	91	13	7562
13	0	146	1	0	1	1	0	0	0	25	4	88
14	0	375	5	0	1	0	0	0	2	1	43	1
15	0	350	3	0	0	0	0	0	0	7	182	1
16	0	110	4	1	0	0	0	0	1	0	3	0
17	1	99	6	0	2	1	0	0	0	1	5	0
18	0	120	10	0	1	0	0	0	0	0	7	0
19	0	873	156	0	0	1	0	0	0	0	1	0
20	0	415	4	1	7	0	1	0	40	1458	4	31
21	0	553	471	1	2	0	0	0	0	1	0	0
22	0	87	17	1	102	0	0	0	0	1	38	0
TOTAL	2738	103560	13685	3448	12572	3714	7277	9277	10811	19267	10234	7738
% DO TOTAL	0,9	34,3	4,5	1,1	4,2	1,2	2,4	3,1	3,6	6,4	3,4	2,6

REGIONAL DE ORIGEM	REGIONAL DE DESTINO											
	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	TOTAL	%
1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	5834	1,9
2	0	1	1	6	2	2	3	1	10	3	90822	30,0
3	0	0	2	3	1	0	3	0	78	13	13832	4,6
4	0	0	0	0	0	0	0	1	4	0	4486	1,5
5	0	0	2	0	3	0	0	7	1	161	13670	4,5
6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4999	1,7
7	0	0	1	0	0	0	0	110	4	4	8038	2,7
8	0	1	0	0	0	0	0	200	2	0	10994	3,6
9	0	0	1	1	2	0	0	196	0	0	11271	3,7
10	0	0	4	3	1	0	0	507	4	3	17517	5,8
11	26	3	747	161	40	0	0	24	1	44	11438	3,8
12	14	5	77	153	15	0	0	199	0	2	8411	2,8
13	2862	24	358	19	10	0	0	1	0	4	3544	1,2
14	9	5727	698	202	37	0	0	3	1	5	7110	2,4
15	23	3	19619	506	74	0	0	4	3	17	20792	6,9
16	0	1	53	9425	473	1	0	0	1	37	10110	3,3
17	0	3	73	397	20382	4	20	0	10	188	21192	7,0
18	0	0	10	180	1046	5171	85	0	190	166	6986	2,3
19	0	0	11	121	620	46	5306	0	353	95	7583	2,5
20	0	0	2	1	3	0	0	9497	1	2	11467	3,8
21	0	0	1	23	24	1	0	0	5475	12	6564	2,2
22	0	0	20	589	127	0	0	0	3	4656	5641	1,9
TOTAL	2934	5768	21680	11791	22860	5225	5417	10750	6141	5414	302301	100,0
% DO TOTAL	1,0	1,9	7,2	3,9	7,6	1,7	1,8	3,6	2,0	1,8	100,0	-

FONTES: SIH/SUS, IPARDES

TABELA A.8 - INTERNAMENTOS HOSPITALARES COM CUSTOS MÉDIOS CLASSIFICADOS NO GRUPO 1A, POR REGIÃO DE ORIGEM E DE DESTINO DOS PACIENTES - PARANÁ - 2004

REGIONAL DE ORIGEM	REGIONAL DE DESTINO											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1	8198	1449	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	14	96600	16	3	13	7	4	1	0	6	12	1
3	1	565	21800	10	4	7	0	1	0	2	0	0
4	0	390	68	5879	52	3	0	1	0	0	0	0
5	0	442	14	7	17528	14	17	2	1	17	11	0
6	0	397	24	19	1	5514	3	0	0	0	0	0
7	0	318	1	0	12	5	10404	5	1	19	0	0
8	0	325	0	0	5	1	8	15531	1	431	0	0
9	0	125	0	0	1	0	3	1	15694	80	1	0
10	1	109	2	0	35	0	2	5	14	17150	171	0
11	0	220	2	0	1	0	0	0	2	37	15207	10
12	1	140	0	0	0	1	0	1	0	26	12	11294
13	0	98	0	0	2	0	0	0	0	1	2	36
14	0	138	0	0	0	0	0	0	0	2	19	1
15	0	198	2	0	0	0	0	0	0	3	27	1
16	0	55	1	0	0	0	0	1	0	1	0	0
17	0	56	5	0	0	0	0	0	0	0	1	0
18	0	71	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0
19	0	370	30	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20	0	153	0	1	0	0	2	1	7	921	3	5
21	0	335	137	2	1	0	0	0	0	0	0	0
22	0	46	5	0	105	0	0	0	0	0	117	0
TOTAL	8215	102600	22110	5921	17760	5552	10443	15550	15720	18696	15585	11348
% DO TOTAL	2,1	26,2	5,7	1,5	4,5	1,4	2,7	4,0	4,0	4,8	4,0	2,9

REGIONAL DE ORIGEM	REGIONAL DE DESTINO											
	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	TOTAL	%
1	0	0	1	0	0	0	0	1	1	1	9653	2,5
2	2	0	8	8	4	4	3	0	6	0	96712	24,7
3	0	0	1	0	1	4	1	0	11	1	22409	5,7
4	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	6395	1,6
5	0	0	1	1	3	0	0	2	1	268	18329	4,7
6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5958	1,5
7	0	0	1	0	1	0	0	0	0	2	10769	2,8
8	0	1	0	0	0	0	0	2	1	0	16306	4,2
9	0	0	0	0	6	0	0	6	0	0	15917	4,1
10	0	0	2	0	1	0	0	53	1	2	17548	4,5
11	29	2	108	12	17	0	0	1	0	17	15665	4,0
12	5	7	45	16	7	0	0	137	0	0	11692	3,0
13	6005	14	53	4	8	1	0	0	0	1	6225	1,6
14	2	11304	288	17	18	0	0	0	1	2	11792	3,0
15	4	7	26526	154	48	0	0	0	2	1	26973	6,9
16	0	0	43	13485	316	1	0	0	2	14	13919	3,6
17	0	0	77	198	32363	2	4	0	2	68	32776	8,4
18	0	1	3	23	400	11561	52	0	149	60	12323	3,2
19	0	0	11	16	167	120	12429	0	92	31	13266	3,4
20	1	0	1	1	3	0	0	12606	1	1	13707	3,5
21	0	0	0	14	43	1	1	0	5694	8	6236	1,6
22	0	0	18	120	94	0	0	0	6	5853	6364	1,6
TOTAL	6048	11336	27188	14069	33500	11694	12490	12808	5971	6330	390934	100,0
% DO TOTAL	1,5	2,9	7,0	3,6	8,6	3,0	3,2	3,3	1,5	1,6	100,0	-

FONTES: SIH/SUS, IPARDES

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Convergências e divergências sobre gestão e regionalização do SUS**. Brasília: CONASS, 2004. Versão preliminar.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde. **Regionalização solidária**: proposta para a oficina agenda para um novo pacto de gestão do SUS. Brasília: CONASEMS, 2004. Documento preliminar.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A regionalização da saúde**. Brasília, 2004. Versão preliminar.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Norma operacional da assistência à saúde-SUS /01/2002**. Portaria GM. Brasília, 2002. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br>>. Acesso em: 20 out. 2004.

IPARDES. **Tecnologias adequadas em equipamentos e serviços de saúde para escalas regionalmente diferenciadas**: referências para rediscussão da regionalização em saúde. Curitiba, 2005.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. 17ª Regional de Saúde. **Projeto de implantação de sistema de referência e contra-referência dos serviços ambulatoriais e hospitalares nos municípios da 17.ª Regional de Saúde do Estado do Paraná**. Londrina, 2003.